



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Av. Afonso Sardinha, nº 90, Bairro Pioneiros, CEP: 36.420-000, Ouro Branco - Minas Gerais
(31) 3742-2149 – ensino.ourobranco@ifmg.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO E INTEGRADO

OURO BRANCO - MG
FEVEREIRO /2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Av. Afonso Sardinha, nº 90, Bairro Pioneiros, CEP: 36.420-000, Ouro Branco - Minas Gerais
(31) 3742-2149 – ensino.ourobranco@ifmg.edu.br

Reitor

Prof. Dr. Kléber Gonçalves Glória

Pró-Reitor de Ensino

Profa. Ma. Leila Maria Carvalho

Diretor Geral do Campus

Prof. Me. Lawrence de Andrade Magalhães Gomes

Diretora de Ensino do Campus

Prof. Dr. Marcelo Fernandes Pereira

Coordenador do Curso

Prof. Adm. Pedro Xavier da Penha

Colegiado do Curso de Administração

Docentes Titulares da Administração

Egberto Lucena Teles/Haroldo Lacerda de Brito

Docentes Suplentes da Administração

Eloísia Maria Canuto de Castro/Cleiton Martins Duarte da Silva

Docentes Titulares de Áreas Colaboradoras

Ana Paula Mendes Alves de Carvalho /Carlos Eduardo Paulino Silva

Técnicos Administrativos Titulares

Márcia Margarida Vilaça / Valquíria Salgueiro dos Santos

Discentes Titulares

Vivianne Oliveira de Azevedo / Diego Balduino Vieira

ORAÇÃO DO ADMINISTRADOR

"Senhor, diante das Organizações
Devo ter consciência de minhas responsabilidades como Administrador.

Reconheço minhas limitações, mas, humildemente,
Junto com meus companheiros de trabalho, busco o consenso para alcançar a solução
e tornar o trabalho menos penoso e mais produtivo.

Senhor, despido do egoísmo, quero crescer, fazendo crescer, também, os que me cer-
cam e que são a razão de minha escolha profissional.

Senhor, administre o meu coração para que ele
Siga o caminho do bem, pois a mim caberá realizar obras sadias para tornar as organi-
zações cada vez melhores e mais humanas."

Adm. Rui Ribeiro de Araújo
CRA/DF 2.285

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	1
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	2
3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	4
3.1. Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação ofertada no IFMG.....	4
3.1.1. Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação ofertada no Campus Ouro Branco.....	7
3.1.2. Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação ofertada no Curso Técnico em Administração.....	9
3.2. Diagnóstico da Realidade.....	11
3.3. Perfil Profissional de Conclusão.....	13
3.4. Objetivos do curso.....	14
3.4.1. Objetivo Geral.....	14
3.4.2. Objetivos Específicos.....	14
3.5. Justificativas.....	15
3.6. Áreas de Atuação.....	17
4. ESTRUTURA DO CURSO.....	19
4.1. Perfil do Pessoal Docente e Técnico Administrativo.....	19
4.2. Requisitos e Formas de Acesso ao Curso.....	21
4.3. Organização Curricular.....	21
4.3.1. Estrutura Curricular.....	21
4.3.2. Ementários.....	25
4.4. Os Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores.....	76
4.5. As Metodologias de Ensino.....	77
4.6. As Estratégias de Interdisciplinaridade e Integração Entre as Disciplinas/Conteúdos Ministrados, Entre Teoria e Prática e Entre os Diversos Níveis e Modalidades de Ensino.....	81
4.7. As Estratégias de Fomento ao Empreendedorismo e a Inovação Tecnológica.....	84
4.8. As Estratégias de Fomento ao Desenvolvimento Sustentável e ao Cooperativismo.....	85
4.9. As Formas de Incentivo às Atividades de Extensão e à Pesquisa Aplicada.....	86
4.10. As Formas de Integração do Curso com o Setor Produtivo Local e Regional.....	87
4.11. As Estratégias de Apoio ao Discente.....	88
4.12. A Concepção e Composição das Atividades de Estágio.....	90
4.13. A Concepção e a Composição das Atividades Complementares.....	91
4.14. Orientações relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	91
4.15. Biblioteca, Instalações e Equipamentos.....	91
4.16. Instalações e Equipamentos.....	92
4.17. Descrição dos Diplomas e Certificados a serem expedidos.....	98
5. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	99
5.1. Critérios e Procedimentos de Avaliação.....	99
5.2. Critérios de Avaliação dos Professores.....	101
5.3. Critérios de Avaliação do Curso.....	103
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	106

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Técnico em Administração.

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Modalidade oferecida: Integrado

Título acadêmico conferido: Ensino Médio e Técnico em Administração

Modalidade de ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Anual/por série

Integralização Curricular: mínimo de 3 anos

Total de Vagas Anuais: 40 vagas

Turno de Funcionamento: Integral

Carga Horária Total das Disciplinas Propedêuticas: 2.437 horas

Carga Horária Total das Disciplinas Profissionalizantes: 1.005 horas

Carga Horária Total do Curso: 3.442 horas

Duração: 3 anos

Período de duração das aulas: 50 minutos

Público alvo: estudantes que já concluíram o Ensino Fundamental.

Forma de ingresso: o acesso ao curso ocorrerá prioritariamente mediante processo seletivo, conforme previsto em Edital Público.

Coordenador de Curso/Titulação/E-mail: Pedro Xavier da Penha / especialista em Gestão Organizacional – ênfase em Marketing, Mestre em Administração. / e-mail: pedro.xavier@ifmg.edu.br

Endereço do Curso: Av. Afonso Sardinha, nº 90, Bairro Pioneiros, CEP: 36.420-000, Ouro Branco - Minas Gerais.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram formados a partir dos antigos CEFETs (Centros Federais de Educação Tecnológica), EAFs (Escolas Agrotécnicas Federais) Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades.

Cada Instituto foi organizado em nova estrutura: as unidades foram transformadas em *campus* e as instituições passam a contar com uma reitoria. A lei confere a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do conselho superior.

No dia 29 de Dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os Institutos surgiram com 168 *campi* existentes na época e com o objetivo de expandir a oferta de vagas, aumentando as oportunidades de educação, principalmente no âmbito do ensino técnico e dando ênfase ainda à pesquisa e à extensão.

As novas instituições oferecem metade das vagas ao ensino médio integrado, para dar ao jovem uma possibilidade de formação profissional já nessa etapa do ensino. Na educação superior, há destaque para os cursos de engenharias e bacharelados tecnológicos (30% das vagas). Outros 20% são reservados a licenciaturas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais (IFMG) é uma Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica de Ouro Preto, Bambuí, Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e duas Unidades de Educação descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de *campus* da nova instituição. O IFMG está constituído atualmente pelos *campi* das cidades de Ouro Preto, Bambuí, São João Evangelista, Congonhas do Campo, Formiga, Governador Valadares, Betim, Ribeirão das Neves, Sabará e Ouro Branco. A sede da Reitoria do IFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte.

O IFMG tem como missão: educar e qualificar pessoas para serem cidadãos(ãs) críticos(as), criativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade.

Assim, o IFMG visa consolidar-se como instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, comprometido com a ética, com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável.

Para o primeiro mandato de reitor, foi nomeado temporariamente o diretor do Cefet Ouro Preto, Prof. Caio Mário Bueno Silva, que exerceu a função até meados de 2011. Esse mesmo Reitor foi eleito e nomeado pela Presidenta Dilma Rousseff para novo mandato até 2015.

Nesse contexto iniciam-se as atividades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Ouro Branco (IFMG – *Campus* Ouro Branco). O Reitor Prof. Caio Mário Bueno Silva nomeou o Prof. Luiz Roque Ferreira como Diretor Geral *pro tempore*.

Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Ouro Branco

As atividades educacionais da unidade de ensino do IFMG – *Campus* Ouro Branco tiveram início em fevereiro de 2011, com quatro turmas dos cursos técnicos subsequentes em Administração e Metalurgia. Em 2012 passou a oferecer o curso de graduação Licenciatura Plena em Computação. E, em 2013, serão ofertados mais dois cursos superiores: Administração e Engenharia Metalúrgica; e três cursos integrados: Administração, Metalurgia e Informática.

O IFMG – *Campus* Ouro Branco é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país. Para tanto, o *Campus* tem em seu corpo docente professores qualificados com títulos de mestrado, doutorado e especialistas, e ainda uma equipe administrativa e pedagógica capacitada a conduzir o aluno ao pleno desenvolvimento pessoal e profissional.

A partir da estratégia de expansão da oferta de ensino nos institutos federais, o *Campus* Ouro Branco estabeleceu três eixos estratégicos de atuação, quais sejam: Administração, Metalurgia e Informática. Esses eixos estratégicos são demandas reais da região do Alto Paraopeba, visto que se trata de um circuito minero metalúrgico, com indústrias multinacionais de grande relevância para a economia do País. Ressalta-se o atual processo de expansão dessas firmas que tem trazido para a região muitas pequenas e médias empresas que funcionam como terceirizadas, elevando a demanda de profissionais, principalmente da área de gestão.

Especificamente em relação à área de administração, o curso técnico subsequente em Administração foi o mais procurado entre os ofertados pelo *Campus*, com abertura de duas turmas de 40 alunos nos dois últimos processos seletivos e baixo índice de desistência ao longo do curso. Nesse contexto, o Curso Técnico em Administração, integrado, está sendo criado para atender a demanda de profissionais qualificados na área, em decorrência do crescente número de organizações na região.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1. Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação ofertada no IFMG

O processo educacional no IFMG é orientado pelos pilares de sua Missão institucional que consiste em “Educar, qualificar pessoas para serem cidadãos (ãs) críticos (as), criativos (as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade” e da visão, representada pela intenção de “consolidar-se como instituição de referência no ensino, na pesquisa, na extensão, comprometidos com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável, definido no Projeto de Desenvolvimento Institucional” (PDI, p.10).

A Resolução nº 36, de 26 de abril de 2012, a qual aprova o Estatuto do IFMG, define oito princípios norteadores em seu artigo 3º, os quais corroboram com a filosofia presente na missão e visão institucionais. Nessa norma prevê os seguintes princípios norteadores:

- i. compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- ii. verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- iii. eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais, desportivos e culturais;
- iv. inclusão de pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;
- v. natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da união;
- vi. universalidade do conhecimento;
- vii. indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e
- viii. compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica.

O PDI do IFMG contempla, ainda, o princípio pedagógico da contextualização, garantindo a formulação de projetos pedagógicos mais flexíveis e significativos, priorizando a aprendizagem de valores e de atitudes para a convivência em uma democracia. Essa aprendizagem deve incluir as relações que implicam na melhoria da qualidade de vida, na conscientização quanto às questões ambientais e ao desenvolvimento econômico sustentável.

A filosofia institucional do IFMG fundamenta-se em marcos de uma pedagogia histórico-crítica comprometida com a educação como um processo capaz de produzir transformação social. Essa concepção pedagógica compreende o processo de ensino de modo entrelaçado à vida social. Portanto, o processo de ensino-aprendizagem deve ser orientado pela problematização da prática social, concebendo a educação como uma atividade mediadora no seio da prática social global. (SAVIANI, 1997).

Essa concepção de educação atribui relevância à relação entre o contexto social e o educacional partindo do pressuposto de que o aluno, por meio da aquisição de um conhecimento sistematizado e democrático, pode não apenas servir à sociedade como mão de obra qualificada, mas transformá-la em outras dimensões da vida. Esse aluno deve ser concebido, então, como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem e em sua vida social. E o ensino, nesse caso, deve contemplar a necessária articulação entre teoria e prática.

Desse modo, a educação é reconhecida como um processo social direta e indiretamente ligado à justiça social e valorização do ser humano. Sua organização e sistematização deve estar aliada à dinâmica de interrelações constituídas durante o decurso da formação do aluno.

O IFMG, ao defender em seus princípios a eficácia nas respostas de formação profissional, a difusão do conhecimento científico e tecnológico e o suporte aos arranjos produtivos locais, sociais, desportivos e culturais, evidencia seu espaço na sociedade produtiva atual e define uma concepção filosófica e pedagógica vinculada à prática social.

Essa posição do IFMG é contemplada pela Pedagogia Histórico-Crítica, a qual concebe que a prática educativa deve aliar harmonicamente: compromisso político e competência técnica. Isso significa que a questão educacional, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, “é sempre referida ao problema do desenvolvimento social e das classes. Desse modo, a vinculação entre interesses populares e educação é explícita” (SAVIANI, 2000, p. 98).

Outra perspectiva que permite relacionar a concepção da pedagogia histórico-crítica às políticas de gestão do IFMG que impactam os projetos políticos pedagógicos é a ideia de que essa concepção não confunde ensino com pesquisa, pois são processos que se condicionam mutuamente.

Segundo essa perspectiva teórica, o ensino é a base sobre a qual se desenvolve a pesquisa. Sendo assim, o sétimo princípio presente no estatuto do IFMG, que defende a indissociabilidade entre

ensino, pesquisa e extensão, também está embasado pela pedagogia histórico-crítica, pois considera-se que tal indissociabilidade significa, em sentido amplo, a necessidade de uma articulação e interação entre essas dimensões.

A defesa pela inclusão de pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas presente no quarto princípio do estatuto do IFMG também está em consonância com a pedagogia histórico-crítica. Essa articula o processo ensino-aprendizagem ao movimento de superação da sociedade excludente que, historicamente, vem marginalizando grandes parcelas da população.

De acordo com Saviani (2000, p. 103), a Pedagogia Histórico-Crítica precisa ser entendida como uma visão histórica do conhecimento humano, que envolve a delimitação das relações entre educação e política, no sentido de captar o movimento objetivo do processo histórico. Isso significa que ela deve levar à compreensão do processo que determina a construção da realidade social atual, com todos os seus conflitos e contradições, que geram um quadro de consequências sociais inaceitáveis. Uma das faces dessas consequências é a exclusão tecnológica, pois, na medida em que a sociedade avança tecnologicamente, ela deveria possibilitar aos cidadãos condições para acompanhar esse avanço.

Considerando a realidade social em que o IFMG encontra-se inserido, e por se tratar de uma instituição de Educação, Ciência e Tecnologia, que precisa agregar fundamentos para o desenvolvimento da ciência e tecnologia, cabe ressaltar como uma importante contribuição para sua concepção filosófica e pedagógica os princípios do movimento Ciência-Tecnologia e Sociedade (CTS).

De acordo com Pinheiro (2005), Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) correspondem ao estudo das interrelações entre essas três dimensões, constituindo um campo de trabalho que se volta tanto para a investigação acadêmica como para as políticas públicas. Constituem-se como referenciais fundamentais para o ensino técnico-profissionalizante por abranger a área de ensino e pesquisa didática associada às disciplinas científicas. Os princípios que fundamentam o CTS são:

- O desenvolvimento de uma cidadania responsável (individual e social) para lidar com problemas que têm dimensões científicas/tecnológicas.
- O ensino de ciências que prepare os cidadãos para tratar com responsabilidade as questões sociais relativas à ciência.
- A promoção do interesse dos aprendizes em relacionar ciência com aplicações tecnológicas e os fenômenos da vida cotidiana.
- A abordagem das aplicações éticas e sociais relacionadas ao uso da ciência e tecnologia.

- A compreensão da natureza da ciência e do trabalho científico. (PINHEIRO, 2005, p.45)

O enfoque CTS busca entender os aspectos sociais do desenvolvimento técnico-científico, tanto nos benefícios que esse desenvolvimento representa para a sociedade, quanto pelas consequências sociais e ambientais que poderá causar. Por isso, está intrinsecamente relacionado aos princípios que sustentam as políticas educacionais do IFMG.

3.1.1. Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação ofertada no Campus Ouro Branco

O *campus* Ouro Branco, em articulação com as concepções filosóficas e pedagógicas e com os princípios educacionais traçados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFMG é uma instituição que objetiva a formação cidadã e profissional de seus alunos.

Em atenção às políticas de ação global e local reforçada pelas tendências de investimentos socioeconômicos atuais, pode-se afirmar que esse *campus* representa um investimento estratégico em formação científica e tecnológica no contexto geográfico-social da Região Alto Paraopeba,¹ atendendo às demandas das áreas industriais² e educacionais.

Em uma perspectiva global, o *campus* atende àquelas expectativas de formação demandada pela expansão industrial mundial, cumprindo com critérios de justiça social, o atendimento aos diversos sujeitos envolvidos em seu contexto. Para tanto, conta com o envolvimento dos estudantes, pais, comunidade, professores, técnicos-administrativos e outros profissionais que constituem o campo relacional desse universo educativo.

De forma coerente com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG, o *Campus* Ouro Branco pauta-se por princípios éticos fundados em valores essenciais que convergem para o respeito aos seus estudantes, com a prestação de serviços de qualidade e gratuidade pautada nos princípios orientadores da Lei nº 9.394/96 e outros documentos normativos que asseguram seu cumprimento.

¹ Composta por sete municípios: Ouro Branco, Congonhas do Campo, Conselheiro Lafaiete, Jeceaba, São Braz do Suaçuí, Belo Vale e Entre Rios de Minas.

² A cidade faz parte do Pólo Industrial, localizado no município de Jeceaba que tem demandado um grande número de pessoas qualificadas para as áreas mineradora e metalúrgica e siderúrgica.

Dessa forma, o comprometimento com a qualidade da educação é priorizado no processo de sistematização do ensino, na dinâmica dos planejamentos e organização das práticas pedagógicas, na dialogicidade entre os docentes e na dinâmica relacional entre as diferentes áreas do ensino. Essa filosofia reforça-se no objetivo de levar o estudante a entender e relacionar sua aprendizagem com o seu crescimento pessoal. Desse modo, esse sujeito estará desvendando os fenômenos do ensino e, ao mesmo tempo, as novas possibilidades de se relacionar com o conhecimento.

A fim de respaldar o desenvolvimento científico do estudante, o *campus* Ouro Branco incentivará a participação de seus alunos em: programas de pesquisa para a Iniciação Científica, como o (PIBICJr); em grupos de pesquisa em âmbito interno e externo ao *campus*; em eventos de caráter científico e tecnológico do tipo seminários, simpósios, encontros, etc. Para tanto, reconhece-se a importância de investimentos em infraestrutura física para laboratórios, centros de pesquisa e outros locais apropriados às atividades dos alunos-pesquisadores. Por meio de um comitê interno de pesquisa, responsável pela avaliação dos projetos de pesquisa e seleção de bolsista, espera-se sistematizar a produção científica no *campus*, bem como incentivar a publicação de artigos em periódicos científicos.

A relação entre ensino, pesquisa e extensão deve iniciar-se na sala de aula, na interação entre professor-aluno, constituindo-se em primeira fonte para a formação científica e cidadã. No IFMG *campus* Ouro Branco, constituem exemplos concretos de articulação entre as ações de ensino, pesquisa e extensão, o comprometimento com projetos e programas nacionais e, ainda, o incentivo ao processo de qualificação docente.

- O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos na Formação Inicial e Continuada com o Ensino Fundamental (PROEJA-FIC) que tem por objetivo oferecer educação profissional a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino fundamental na idade regular.
- A Rede Nacional de Formação de Professores, (RENAFOR), que tem por objetivo promover projetos de apoio à formação continuada dos professores de escolas públicas; e o Programa Mulheres Mil, cujo objetivo é capacitar mulheres da comunidade local oferecendo-lhes capacitação artesã e letramento.
- Formação Continuada para Mulheres de Baixa Renda (Programa Mulheres-Mil).

- A Semana de Cultura, Ciência e Tecnologia (SCCT) devido à sua característica de aproximação entre comunidade acadêmica, científica, cultural e social.
- A qualificação docente em programas de pós-graduação como mestrados e doutorados.
- A participação em programas de pesquisa externos ao *campus*, em parceria com outros *campi*.
- Convênios com empresas privadas e setores públicos para a realização de estágios.

Outra esfera transversal ao ensino e extensão no *campus* Ouro Branco consiste na articulação com empresas locais, para a realização de estágios e visitas técnicas. Como uma etapa complementar à formação profissional, o estágio é um momento em que o aluno estreita relações com o campo profissional. Em relação às visitas técnicas, trata-se de um dos eixos fundamentais para a formação profissional, visto que representa a interação entre a formação teórica com a prática. Outras possibilidades de articulação com as empresas, diz respeito à prestação de serviços por meio da realização de pesquisas.

Desse modo, o *campus* Ouro Branco tem se consolidado representando uma importante oportunidade para as famílias ourobranquenses e da região, formarem seus filhos em uma instituição federal de qualidade e uma oportunidade ímpar para que estes não tenham que se deslocar para grandes distâncias, à procura de formação.

3.1.2. Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação ofertada no Curso Técnico em Administração

O Curso Técnico em Administração priorizará a formação de estudantes como cidadãos e futuros profissionais na perspectiva da Lei nº 9.394/96, em sua seção IV-A, a qual se refere à organização da educação profissional técnica de nível médio, incluindo as modificações, considerações e demais determinações presentes na Lei nº 11.741 de 2008.

Em conformidade com a Resolução nº 06/2012, o Curso Técnico em Administração pautar-se-á por um projeto de ensino sistematizado, embasado pela integração entre “conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, socio-históricos e culturais”. (Art. 5º)

Partindo desses referenciais legais, pode-se afirmar que o Curso Técnico em Administração, integrado, do *Campus* Ouro Branco cumpre com os objetivos sociais do IFMG, que consiste em ofertar ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos brasileiros. E, em consonância com a pedagogia histórico-crítica, representa a possibilidade de interlocução com a sociedade local, respondendo à demanda da comunidade empresarial e administrativa³.

Desse modo, entende-se que o desafio representado pela perspectiva de formação de um público jovem, implica na compreensão de grandes responsabilidades com o desenvolvimento e crescimento pessoal dos estudantes. Estes, ao ingressarem no Curso Técnico em Administração, integrado, estarão imersos em um processo de formação de uma identidade profissional desde o ensino médio, ao passo em que estarão diante da possibilidade de se planejar o prosseguimento dos estudos.

Para tanto, assume-se uma concepção de curso que objetiva a interlocução entre diferentes processos de ensino-aprendizagem, entre a área básica e área profissionalizante. Essa necessidade de integração entre as áreas fundamenta-se na pedagogia histórico-crítica, devido ao reconhecimento de que a formação precisa refletir o contexto histórico-social e precisa integrar teoria e prática, o quanto possível.

O processo de formação do estudante do Curso Técnico em Administração deve favorecer o diálogo entre o ensino, a pesquisa e a extensão, sempre regidos pelos princípios norteadores do IFMG e do *Campus* Ouro Branco. Essa articulação possibilita ao aluno o entendimento mais amplo do universo do conhecimento, quando ele passa a entender o que é pesquisa, qual o papel desta para o seu desenvolvimento no próprio campo de estudos. O mesmo acontece quando este entende que os projetos, programas e políticas de extensão representa um processo integrador entre instituição e comunidade, ampliando o seu conceito de cidadania e de participação social.

A sociedade atual demanda uma ciência administrativa integrada às novas demandas do mercado: novas políticas externas, novos parâmetros ambientais e novas possibilidades de inserção social, considerando, principalmente, a demanda por ações de responsabilidade social. Nessa medida, deve ser uma formação que abarque os princípios de cidadania e sustentabilidade, baseando-se nos

³ Essa informação pauta-se nos dados do Consórcio de Desenvolvimento para o Alto Paraopeba (CODAP) e no fato do *Campus* Ouro Branco estar inserido nesse contexto que é também um polo industrial.

pilares da justiça social e na concepção de que o crescimento econômico precisa estar aliado aos vários fatores de desenvolvimento de uma sociedade.

3.2. Diagnóstico da Realidade

O ambiente de negócios, onde grande parte das organizações está inserida, tem passado por mudanças significativas nas últimas décadas. Fatores como globalização, avanços tecnológicos e mudanças no comportamento de compra dos consumidores têm sido apontados pelos estudiosos como algumas das principais causas das transformações ocorridas na forma como as organizações funcionam e são administradas atualmente.

Nesse contexto de negócios cada vez mais complexo e dinâmico, a inovação contínua, a flexibilidade estrutural e a rapidez decisória passam a ser determinantes para a sobrevivência e o desenvolvimento das organizações nos mercados em que atuam. Ao mesmo tempo, a necessidade de administradores profissionais, com habilidades e competências diferenciadas, torna-se essencial, na medida em que esses podem conduzir as organizações para um futuro promissor e mais rentável. Dessa forma, constata-se que os administradores são relevantes para qualquer tipo de organização – pública ou privada –, especialmente neste novo modelo econômico e social que toma forma e se consolida neste início de século XXI.

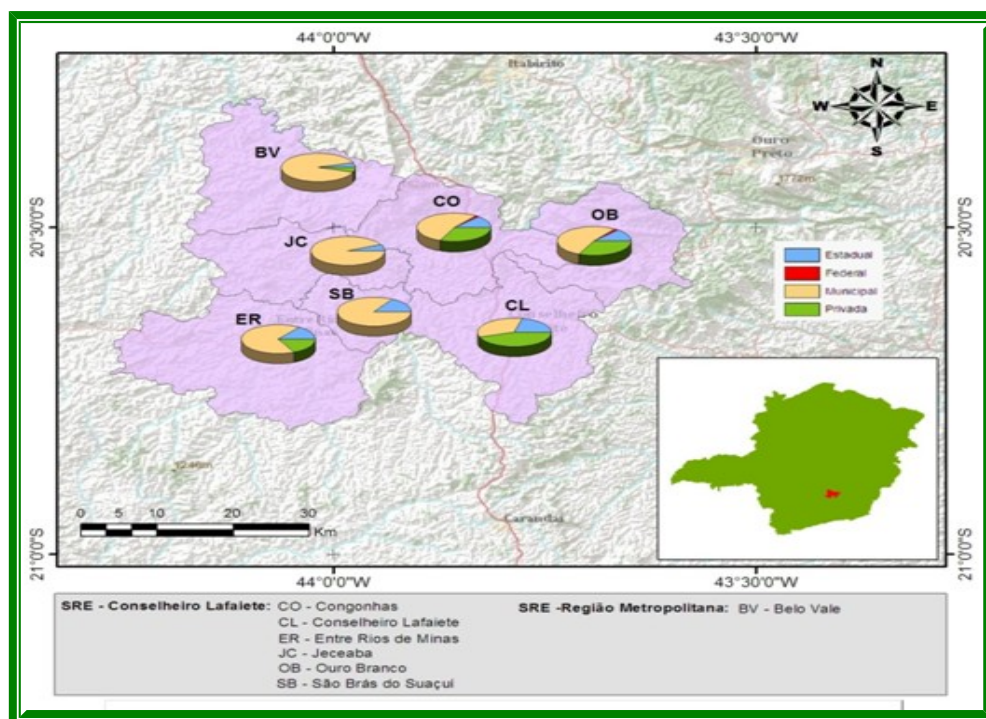
Especificamente em relação às atribuições e responsabilidades exclusivas desse tipo de profissional, conforme evidenciado nos Arts. 2º da Lei nº 4.769/65 e 3º do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 61.934/67, observa-se que os administradores têm assumido um conjunto de atividades peculiares, com especial destaque para àquelas relacionadas com a elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos e laudos; realização de perícias, arbitragens, assessoria e consultoria em geral, pesquisas, estudos, análises, interpretações, planejamentos, implantação, coordenação e controle de trabalhos, entre outras.

Nesse sentido, quando se analisa a formação de um administrador, evidencia-se a necessidade de um profissional que atue em qualquer tipo de organização e seja um promotor de mudanças. E ainda atue sempre de forma ética e com responsabilidade socioambiental.

Com esse entendimento, a abertura do Curso Técnico em Administração, integrado, na cidade de Ouro Branco/MG se tornará um marco educacional e social importante para a sua população e,

consequentemente, para as demais populações que residem nas cidades que integram a região do Alto Paraopeba, a saber: Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Entre Rios de Minas, Jeceaba, São Brás do Suaçuí e Belo Vale, conforme evidenciado na Figura 1.

Figura 1: Localização dos municípios que compõem a Região do Alto Paraopeba



Em se tratando da realidade da cidade de Ouro Branco e Região do Alto Paraopeba verifica-se:

a) existência de demanda por um curso técnico público e de qualidade em Administração

Isto porque não existe na região curso técnico em administração na modalidade integrado ao ensino médio. Existem apenas escolas estaduais e particulares que atuam no ensino médio. Portanto, havendo uma lacuna na formação desses profissionais que pode ser devidamente assumida pelo IFMG.

b) expansão econômica da região e como consequência, crescimento do comércio e das pequenas e grandes empresas da região do Alto Paraopeba

A Região do Alto Paraopeba destaca-se pela pujança do setor minero metalúrgico. Grandes empresas como Vale, Gerdau Açominas, Companhia Siderúrgica Nacional, Vallourec Sumitomo Tubos do Brasil, Ferrous Resource do Brasil e Nacional Minérios S.A., dinamizam a economia local, do Estado de Minas Gerais e do Brasil.

Essas companhias operam na cadeia produtiva do minério de ferro, elemento encontrado em grande quantidade e qualidade na região. Muitos investimentos já foram feitos nas cidades que sediam essas empresas e há a previsão de novos aportes financeiros nos próximos anos, da ordem de 25 bilhões de reais. Devido à expansão dessas organizações, milhares de empregos estão sendo criados: 60 mil postos de trabalho durante a instalação (já em curso) e 82 mil empregos a partir do funcionamento, segundo dados do Consórcio Público para o Desenvolvimento do Alto Paraopeba (CODAP, 2012).

Por outro lado, a expansão da atividade produtiva trará grandes desafios para as cidades que compõem a Região do Alto Paraopeba. Na esteira de um crescimento sem par da população, que poderá alcançar a 500 mil pessoas em 2023 (CODAP, 2012), surgirão novas e importantes demandas por serviços públicos mais abrangentes e de boa qualidade. Da mesma forma, serão evidenciadas grandes oportunidades para o comércio, à medida que haverá demanda do mercado consumidor por novos empreendimentos, bem como para o aprimoramento dos atuais.

c) proximidade das cidades que compõem a região do Alto Paraopeba e cultura de deslocamento rotineiro entre esses municípios.

Os municípios que compõem a Região do Alto Paraopeba encontram-se próximos uns dos outros e possivelmente, em virtude disso, observa-se um grande intercâmbio entre a população dessas cidades. Isto é, as pessoas que moram nessa região estão acostumadas a fazer deslocamentos entre seus municípios, em busca de melhores opções de comércio, oportunidades de trabalho, de estudo ou mesmo para lazer. Com isso, o curso no *Campus* atenderá não somente a população da cidade de Ouro Branco, mas de toda a região.

3.3. Perfil Profissional de Conclusão

A partir de uma estrutura flexível e multidisciplinar, o presente curso foi estruturado com a missão de desenvolver as seguintes habilidades e competências:

Competências Gerais:

- entendimento do contexto sócio-político em que estiver inserido, de forma a possibilitar intervenções planejadas, estudadas e bem elaboradas numa perspectiva ética e socioambiental almejando a melhoria da comunidade;

- visão sistêmica das organizações para sua atuação como profissional de administração.

Competências Específicas:

- capacidade de aplicação adequada das ferramentas e técnicas de gestão;
- gerenciamento eficaz das mudanças, com flexibilidade para enfrentar as incertezas;
- capacidade de negociação e tomada de decisão.

Competências do Saber-ser:

- capacidade de auto-gestão e aprendizado contínuo;
- habilidade de comunicação, liderança e relacionamento interpessoal;
- comportamento empreendedor, criativo e inovador no desenvolvimento de projetos e na condução de suas atividades profissionais.

3.4. Objetivos do curso

3.4.1. Objetivo Geral

Formar profissionais para atuarem em funções técnicas administrativas em organizações com e sem fins lucrativos, públicas ou privadas; incentivando o aprendizado contínuo e a observação dos princípios da ética e da responsabilidade social.

3.4.2. Objetivos Específicos

- (Re) inserir de forma social, cultural, econômica, política e laboral adolescentes e jovens, mais especificamente em trabalhos voltados para administração dentro das organizações;
- Educar cidadãos críticos e bem informados, em condições de compreender e atuar no ambiente das organizações e da comunidade em que vivem;
- Conscientizar o aluno do processo de construção das relações homem–mundo presentes no tripé Ciência–Tecnologia–Sociedade, na evolução histórico transformadora do conhecimento científico e tecnológico, em especial sobre o desenvolvimento de ferramentas/tecnologias da administração;
- Construir alternativas de trabalho e renda ampliando as possibilidades de os egressos se tornarem cidadãos e trabalhadores mais autônomos em relação ao mercado, possibilitando, inclusive, tornarem empreendedores com criação de seus próprios negócios;

- Formar profissionais qualificados e alinhados às necessidades do mercado em questão de gestão das organizações e capazes de internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Formar profissionais capazes de buscar soluções para os problemas organizacionais e da sociedade em geral.
- Incentivar a capacidade de iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- Formar o profissional para refletir e atuar criticamente, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva.

3.5. Justificativas

Diante do contexto mercadológico em que estão inseridas as organizações, de elevada concorrência, atuando globalmente, e com preocupações ambientais e sociais, constata-se que a formação de um administrador precisa estar além das expectativas imediatistas e limitadas do mercado de trabalho em particular, uma vez que este tipo de profissional, além de ser capaz de atuar em diversos tipos de organizações e lugares, também precisa assumir a condição de um agente de mudanças para garantir o desenvolvimento contínuo das organizações e das sociedades em que estão inseridas.

Dessa forma, pretendemos estimular no profissional em formação o desenvolvimento de habilidades e competências diferenciadas que permitam a ele atuar como cidadão consciente dos seus direitos e deveres profissionais e sociais, especialmente aqueles relacionados com a valorização das diferenças, com a liberdade de expressão e com o comportamento ético e legal na condução das suas atividades profissionais. Assim, espera-se que o curso proposto contribua efetivamente para o desenvolvimento de um senso crítico e apurado em relação aos problemas organizacionais e aos contextos políticos, econômicos, tecnológicos, sociais e ecológicos onde os alunos egressos estão inseridos.

Além disso, seguindo o exposto no diagnóstico da realidade da Região do Alto Paraopeba, onde está localizado o *Campus*, argumenta-se que existem pelo menos três fortes motivos para a

implantação do Curso Técnico em Administração, integrado, no IFMG *Campus* Ouro Branco a partir do início de 2013, a saber:

a) existência de demanda por um curso técnico público e de qualidade em Administração:

Desse modo, o curso Técnico em Administração, integrado, oferecido pelo IFMG, virá preencher uma lacuna e será um diferencial pelos seguintes motivos: ensino público de nível elevado, gratuito, sem ter que mudar de cidade - ou com pequeno deslocamento para quem morar nas cidades vizinhas - reconhecimento da qualidade de uma instituição federal de ensino, entre outros fatores positivos.

Além disso, com o novo prédio-sede do *Campus*, que está com as obras previstas para iniciar em fevereiro de 2013, será oferecido aos alunos um espaço escolar diferenciado, com ampla estrutura de salas de aula, biblioteca, refeitório, quadras poliesportivas, anfiteatro, laboratórios, recursos tecnológicos e didáticos a disposição, segurança, entre outros, facilitando o processo de ensino-aprendizado do discente, promovendo a elevação de sua autoestima e seu engrandecimento pessoal, profissional e social. A nova sede causará grande impacto e dará maior visibilidade ao IFMG na região, com possibilidade de se tornar um marco arquitetônico-histórico na cidade.

b) alta demanda por profissionais de Administração para fortalecer o comércio e as pequenas e grandes empresas da região do Alto Paraopeba

Para que essas empresas, que se encontram motivadas pelo contexto nacional e internacional favorável, alcancem um crescimento pleno, serão necessários profissionais da área de administração, que possam atuar nos mais diversos setores, a fim de conduzi-los para um desenvolvimento sustentável.

Assim, destaca-se um grande desafio que surgirá na região do Alto Paraopeba nos próximos anos, o qual trará ameaças e oportunidades. Os órgãos públicos e as empresas deverão planejar suas ações estrategicamente e investir consistentemente na infraestrutura requerida por tamanho crescimento.

Nesse contexto, o Curso Técnico em Administração, integrado, do IFMG contribuirá com a formação de profissionais qualificados para as grandes empresas, para os órgãos públicos e para novos empreendimentos com ou sem fins lucrativos, o que indiscutivelmente fortalecerá a região para enfrentar os desafios do futuro.

Vale ressaltar ainda um fator que requer uma percepção mais sensível do contexto de vida dos habitantes da região do Alto Paraopeba. O estabelecimento de oportunidades de estudo de qualidade em universidades e institutos federais de ensino é uma demanda antiga da população local que, aos poucos, vem se realizando. Esse fato certamente contribui para aumentar a autoestima das pessoas que moram nessa região, visto que tradicionalmente a maioria delas estava destinada a ocupar postos de baixa qualificação e a ver as melhores oportunidades de trabalho serem assumidas por pessoas de outras cidades, pois, o diferencial é, principalmente, a capacidade de acesso a um estudo de qualidade.

c) proximidade das cidades que compõem a Região do Alto Paraopeba.

Devido a grande proximidade dos municípios que compõem a região, bem como a facilidade de transporte para locomoção entre elas, a implantação do curso atenderá diretamente não somente a população de uma cidade, mas sim de um conjunto de municípios em grande expansão econômica e com necessidade desenvolvimento social.

Por fim, outro importante motivo que justifica a implantação do curso no *Campus* é a preparação de discentes mais qualificados para ingressarem em cursos superiores do IFMG. A oferta do ensino médio integrado ao técnico, além de formar profissionais, promoverá a formação de futuros alunos dos cursos superiores de Administração e outros da rede IFMG mais instruídos, qualificados, com maiores perspectivas de desenvolvimento profissional, ou seja, mais interessados e envolvidos com a instituição de ensino, elevando a participação desses em projetos de pesquisa e de extensão.

Nesse sentido, ocorrerá um ganho eminente para instituições de ensino superior, que poderão elevar quantidade e qualidade dos serviços prestados, por conseguinte dos cursos, o que repercutirá direta e positivamente na sociedade.

3.6. Áreas de Atuação

O técnico em Administração formado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Ouro Branco terá oportunidade em um campo de atuação amplo, podendo exercer sua profissão na área de Gestão e Negócios nos mais diversos setores, na condição de empregado, empresário ou profissional autônomo.

Atuando em qualquer uma das três condições de trabalho supracitadas, o Técnico em Administração poderá desenvolver suas atividades em instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem funções de apoio administrativo: protocolo e arquivo; confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques; operação de sistemas de informações gerenciais de pessoal, marketing e de materiais.

O Decreto nº 61.934/67, que regulamenta o exercício da profissão de Administrador atendendo a Lei nº 4.769/65, especifica em seu artigo 3º as atividades típicas do profissional:

“Art. 3º - A atividade profissional do Administrador, como profissão, liberal ou não, compreende:

- a) elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização;
- b) pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamento, administração de material e financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou com os quais sejam conexos;
- c) exercício de funções e cargos de Administrador do Serviço Público Federal, Estadual, Municipal, Autárquico, Sociedades de Economia Mista, empresas estatais, para estatais e privadas, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido;
- d) o exercício de funções de chefia ou direção, intermediária ou superior assessoramento e consultoria em órgãos, ou seus compartimentos, da Administração pública ou de entidades privadas, cujas atribuições envolvam principalmente, a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de administração.”

Observando as possibilidades de atuação definidas na legislação bem como as habilidades e as competências que se pretende formar no Técnico em Administração, conforme especificadas no perfil do egresso, verifica-se que este poderá exercer sua profissão em instituições públicas e privadas, com e sem fins lucrativos, nas diversas áreas da administração.

Além disso, vale ressaltar que a formação de nível médio habilitará ao discente a continuar sua formação acadêmica no ensino superior, ingressando preferencialmente em cursos de educação profissional tecnológica de graduação.

4. ESTRUTURA DO CURSO

4.1. Perfil do Pessoal Docente e Técnico Administrativo

Tabela 1: Docentes da Área Propedêutica

Professor	Titulação
Thiago Neves Mendonça	Mestre em Estatística
Ana Paula Mendes Alves de Carvalho	Doutora em Estudos Linguísticos
Ângelo Magno Jesus	Mestre em Informática
Carlos Eduardo Paulino Silva	Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação
Catarina Barbosa Torres Gomes	Mestre em Educação
Leandro José de Souza Martins	Mestre em Estética e Filosofia da Arte

Tabela 2: Docentes da Área Profissionalizante

Professor	Titulação
Cleiton Martins Duarte da Silva	Mestre em Administração e Especialista em Gestão de Recursos Humanos
Egberto Lucena Teles	Mestre em Controladoria e Contabilidade
Eloísa Maria Canuto de Castro	Doutora em Fitotecnia e Mestre em Economia Doméstica
Haroldo Lacerda de Brito	Mestre em Administração e Especialista em Gerenciamento de Projetos.
Juliane de Almeida Ribeiro	Doutoranda e Mestre em Administração
Paulo Henrique de Oliveira	Doutor em Administração e Mestre em Engenharia de Produção.
Pedro Xavier da Penha	Mestre em Administração e Especialista em Gestão Organizacional.

O corpo docente do *Campus* Ouro Branco é formado por professores efetivos em regime de dedicação exclusiva de 40 horas. O plano de carreira dos docentes é regulamentado pela Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008. A política de aperfeiçoamento e qualificação dos docentes é regida pelo regulamento próprio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.

Orientadora Pedagógica: Meirelaine Marques Gasparoni

Pesquisador Institucional: Bruno Alves Valverde

Tabela 3: Corpo Técnico Administrativo

NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	CARGO
Alexandre José Ribeiro Costa	Mestrado em Educação	Técnico em Assuntos Educacionais
Ana Maria Silveira Francisco Samora	Ensino Médio	Auxiliar de Biblioteca
Bruno Alves Valverde	Especialização em Administração Pública	Técnico em Assuntos Educacionais
Cristiany Figueiredo Gomes	Técnica em Edificações	Assistente em Administração
Fillipe Perantoni Martins	Especialização em Políticas Públicas	Assistente Social
Gracielle Paixão Santos	Graduação em Comunicação Social	Assistente de Alunos
Jamilly Marques Gasparoni	Graduação em Engenharia Química	Assistente Em Administração
Joelmer de Souza Andrade	Mestre em Reprodução Animal	Técnico em Agropecuária
José Carlos Soares Souto	Graduação em Teologia	Assistente em Administração
Júlio César Neves	Ensino Médio	Auxiliar de Biblioteca
Liliane Cardoso da Silva	Graduação em Serviço Social	Técnico em Secretariado
Lourenço Jerônimo Rezende Vieira	Graduação em Ciências Sociais e em Engenharia Civil	Assistente de Alunos
Luciana de Oliveira Barros	Especialização em Gestão - Ênfase em Finanças	Assistente em Administração
Márcia Adriana de Souza Verona	Mestrado em Letras	Técnico em Secretariado
Márcia Margarida Vilaça	Especialização em Gestão Social	Bibliotecária Documentalista
Meirelaine Marques Gaparoni	Mestrado em Economia Doméstica	Pedagoga
Paulo Henrique de Carvalho	Especialização em Controladoria e Finanças	Contador
Rosângela Marques de Souza	Especialização em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação	Bibliotecária Documentalista
Suelem Cristina Alves	Mestrado em Estatística	Assistente de Alunos
Valquíria Salgueiro dos Santos	Graduação em Ciências Biológicas	Assistente de Alunos
Victor Hugo Domingues D'Ávila	Graduação em Engenharia de Telecomunicações	Técnico de Tecnologia da Informação
Wander Donizete Bebiano	Especialização em Psicopedagogia	Técnico em Assuntos Educacionais
Wesley Marcossi Guerardi	Graduação em Gestão de Recursos Humanos	Assistente em Administração

4.2. Requisitos e Formas de Acesso ao Curso

O Curso Técnico em Administração, integrado, será ofertado àqueles que concluíram o ensino fundamental (9º ano da Educação Básica) e o processo de seleção dar-se-á mediante critérios de classificação e aprovação definidos e divulgados, previamente, em edital próprio.

4.3. Organização Curricular

A Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005, prevê três possibilidades de articulação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio. Entretanto, trata-se nesse documento especificamente da forma integrada, no mesmo estabelecimento de ensino, contando com matrícula única para cada aluno.

De acordo com o § 4º, do Art. 3º da Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, o itinerário formativo contempla a sequência das possibilidades articuláveis da oferta de cursos de Educação Profissional, programado a partir de estudos quanto aos itinerários de profissionalização no mundo do trabalho, à estrutura sócio ocupacional e aos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos de bens ou serviços, o qual orienta e configura uma trajetória educacional consistente.

Apoiado neste conceito, o Curso Técnico em Administração será baseado em práticas pedagógicas que subsidiem a integração teoria-prática, visando capacitar o profissional egresso para o desempenho adequado das atividades profissionais inerentes ao setor de comunicação e informação. Para tanto, optou-se pela organização curricular que será especificada no próximo tópico.

4.3.1. Estrutura Curricular

A matriz curricular foi organizada respeitando-se o disposto nas seguintes determinações legais: Lei nº 9.394/96; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional de Nível Técnico; nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio; nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional; nos Decretos nº 5.154/2004, nas Resoluções nº 01/2005, nº 6/2012, bem como nas diretrizes definidas neste Projeto Pedagógico e no Regimento Acadêmico do IFMG- *Campus* Ouro Branco.

O curso estrutura-se em uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, a saber:

- Educação Básica, composta por um conjunto de disciplinas básicas que formam as áreas do conhecimento a seguir: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.
- Educação Profissional, conjunto de disciplinas específicas da área de Administração, que buscam proporcionar ao educando a compreensão das relações existentes no mercado de trabalho.
- Os componentes História e Cultura Afro-Brasileira e Educação Ambiental serão tratados de forma transversal, permeando, pertinentemente, os demais componentes do currículo.

O curso funcionará em regime anual, no período diurno, com carga-horária total de 3.442 horas, distribuídas em três (3) anos, a saber:

- 1º ANO: etapa composta por 968 horas para as unidades curriculares básicas e 268 horas para as unidades curriculares técnicas. Isso perfaz uma carga horária total, para o 1º ano, de 1.236 horas.
- 2º ANO: etapa composta por uma carga horária total de 1.170 horas, sendo 768 horas destinadas às unidades curriculares básicas e 402 horas às unidades curriculares técnicas.
- 3º ANO: última etapa do curso, totalizando 1.170 horas, sendo 835 horas destinadas às unidades curriculares básicas e 335 horas às unidades curriculares técnicas.

A Tabela 1 apresenta a estrutura curricular prevista para o curso Técnico em Administração, integrado, juntamente com a carga horária estabelecida para cada unidade curricular, bem como número de horas-aulas e número de aulas semanais.

Tabela 4: Estrutura curricular prevista para o curso Técnico em Administração, integrado

	Disciplinas	Horas-relógio	Horas-aula	Nº Aulas Semanais
1º ano	Biologia I	67	80	2
	Educação Física I	67	80	2
	Filosofia I	33	40	1
	Física I	100	120	3
	Geografia I	67	80	2
	História I	67	80	2
	Língua Estrangeira I	67	80	2
	Língua Portuguesa e Literatura I	133	160	4
	Matemática I	133	160	4
	Química I	67	80	2
	Sociologia I	33	40	1
	Gestão Empresarial	67	80	2
	Contabilidade Básica	67	80	2
	Introdução ao Direito	67	80	2
	Gestão de Compras e Materiais	67	80	2
	Total (1º Ano Integrado)	1102	1320	33
2º ano	Biologia II	67	80	2
	Educação Física II	67	80	2
	Filosofia II	33	40	1
	Física II	67	80	2
	Geografia II	67	80	2
	História II	67	80	2
	Língua Estrangeira II	67	80	2
	Língua Portuguesa e Literatura II	133	160	4
	Matemática II	100	120	3
	Química II	67	80	2
	Sociologia II	33	40	1
	Finanças e Orçamento Empresarial	67	80	2
	Fundamentos de Marketing	67	80	2
	Gestão de Produção	67	80	2
	Processos Organizacionais e Qualidade	67	80	2
	Estatística e Matemática Financeira	67	80	2
	Gestão de Custos	67	80	2
	Total (2º Ano Integrado)	1170	1400	35
3º ano	Biologia III	67	80	2

Educação Física III	67	80	2
Filosofia III	33	40	1
Física III	67	80	2
Geografia III	67	80	2
História III	67	80	2
Língua Estrangeira III	67	80	2
Língua Portuguesa e Literatura III	133	160	4
Matemática III	67	80	2
Química III	100	120	3
Sociologia III	33	40	1
Artes	67	80	2
Novos Modelos de Gestão	67	80	2
Planejamento Estratégico	67	80	2
Empreendedorismo	67	80	2
Gestão de Recursos Humanos	67	80	2
Sistema de Informações Gerenciais	67	80	2
Total (3º Ano Integrado)	1170	1400	35

SUB TOTAL (Unid. Curriculares Básicas)	2437	2840	73
SUB TOTAL (Unid. Curriculares Técnicas)	1005	1200	30
CH TOTAL	2437	4040	103

Obs.: Obrigatoriedade das horas técnicas: mínimo de 1000 horas.

4.3.2. Ementários

1º ANO

Quadro 1: Biologia I

Código da Disciplina BIO01		Biologia I		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 1ª
Objetivo Geral				
Estudar a vida na Terra em seus diversos níveis de organização: das moléculas que compõe os seres vivos à sua estrutura corporal complexa.				
Ementa				
Origem e bases moleculares da vida. Estudo da célula, sua estrutura e função. Núcleo celular, cromossomos e divisão celular. Metabolismo energético. Histologia animal, com ênfase em histologia humana. Reprodução humana, noções de embriologia animal e desenvolvimento embrionário humano.				
Bibliografia Básica				
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das células . Volume 1. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.				
LINHARES, S.& GEWANDSZNAJDER, F.: Biologia - volume único . Ática, 2005.				
SADAVA, DAVID et al. Vida: A Ciência da Biologia – volume I – Célula e Hereditariedade. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.				
Bibliografia Complementar				
MAYR, E. O desenvolvimento do pensamento biológico . Brasília: Universidade de Brasília, 1998.				
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.				
RICKLEFS, R.E. A economia da natureza . 5ª ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.				
RAVEN, P. H., R. F. EVERT & S. E. EICHORN. Biologia vegetal . 7. ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 2007.				
RIDLEY, M. Evolução . 3.ed. ArtMed Editora, Porto Alegre, 2006.				

Quadro 2: Educação Física I

Código da Disciplina EFI01		Educação Física I		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 1	Nº de Aulas Práticas Semanais 1	Carga Horária Total 67	Série 1 ^a
Objetivo Geral				
Compreender as peculiaridades da Educação Física Escolar em relação às outras disciplinas, reconhecendo nela os valores de uma disciplina também formadora e que tem o corpo como mediador e motivo das discussões e ações.				
Ementa				
História da Educação Física. Aspectos sociais, éticos e políticos da Educação Física e de seus conteúdos. Educação Física no IFMG. Socorros de urgência. Jogo e construção de regras. Jogo e Cultura. Diferenças e aproximações entre jogo e esporte. Questões de gênero nas aulas. Modalidades esportivas coletivas: Futsal, Futebol e Handebol.				
Bibliografia Básica				
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física . São Paulo: Cortez, 1992.				
KISHIMOTO, Tizyko Morchida. Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação . São Paulo: Cortez, 2001.				
LOURO, Guacira Lopes. Gênero sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista . Petrópolis : Vozes, 1997.				
Bibliografia Complementar				
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras Oficiais: 2006-2009 . São Paulo: Phorte, 2006.				
DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo . São Paulo: Papyrus, 1995.				
DAOLIO, Jocimar. Cultura: educação física e futebol . 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.				
DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.				
KUNZ, Elenor, Transformação Didático-pedagógica do esporte . Ijuí: Editora Unijuí, 2004.				

Quadro 3: Filosofia I

Código da Disciplina FIL01		Filosofia I		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 1	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 33	Série 1ª
Objetivo Geral				
Compreender, de forma consciente e crítica, a importância do pensamento filosófico na instituição do pensamento e conhecimento. Estudar a especificidade do conhecimento filosófico, a fim de promover o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho por meio de uma formação ética e do desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.				
Ementa				
Introdução aos estudos filosóficos: conceito de filosofia, principais fases de sua história e os problemas que a determinaram, sua importância para se entender os fundamentos do conhecimento humano. Compreensão da atitude originante do filosofar. Reflexão sobre o problema e o sentido da Filosofia. Estudo da especificidade do conhecimento filosófico. Reflexão acerca da transição do pensamento mítico ao filosófico. Estudo de problemas, conceitos e sistemas filosóficos medievais e modernos em breve panorama histórico.				
Bibliografia Básica				
<p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>DELEUZE, Giles; GUATTARI, Felix. O que é Filosofia? Trad. Bento Prado Jr. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.</p> <p>MARCONDES, Danilo (1997). Iniciação à História da Filosofia. Dos pré-socráticos a Wittgenstein. SP: Zahar, 2005.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando, Introdução à Filosofia</i>. SP: Moderna, 2013.</p> <p>FERRY, Luc. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. Trad. Vera Lúcia dos Reis. São Paulo: Objetiva, 2011.</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da filosofia</i>. SP: Paulus, 1990. (Filosofia, 3 vols).</p> <p>VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. Trad. Ísis Borges B. da Fonseca. 13ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.</p> <p>VVAA. O Livro da Filosofia. Rio de Janeiro: Globo, 2011.</p>				

Quadro 4: Física I

Código da Disciplina FIS01		Física I		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 4	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 133	Série 1 ^a
Objetivo Geral				
Aprender sobre fatos e fenômenos físicos, suas aplicações práticas e a evolução deste conhecimento cronologicamente.				
Ementa				
Os movimentos e suas causas. A natureza vetorial da velocidade. Aceleração como a taxa de variação da velocidade. Conceito de força. Leis de Newton. Aplicação das leis de Newton na compreensão do mundo físico. Movimentos Retilíneos e Curvilíneos. Os princípios de conservação da energia e do movimento linear. Estática dos fluidos. Gravitação Universal.				
Bibliografia Básica				
HEWITT, P. G. Física conceitual . 9 ^a ed., Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.				
MÁXIMO, A., ALVARENGA, B. Curso de física . 5 ^a ed. vol. 1. São Paulo: Scipione, 2000.				
MEC, Física, ensino médio , Guia de Livros Didáticos, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.				
Bibliografia Complementar				
ALBERTO, Gaspar, Compreendendo a física , São Paulo: Editora Ática, 2012.				
Leituras de Física – Grupo de Reelaboração do Ensino de Física, GREF do aluno, 2008, site disponível: http://www.if.usp.br/gref/ , acessado em 20/12/2012.				
LUZ Antônio Máximo Ribeiro, ALVAREZ, Beatriz Alvarenga, Física , São Paulo: Editora Scipione, 2012.				
SANT’ANA, Blaidi, MARTINE, Glória, REIS, Hugo Carneiro, SPINELLI, Walter, Conexões com a física , São Paulo: Editora Moderna, 2012.				
TORRES, Carlos Magno A., FERRARO, Nicolau Gilberto, SOARES, Paulo Antônio de Toledo, Física, ciência e tecnologia , São Paulo: Editora Moderna, 2012.				

Quadro 5: Geografia I

Código da Disciplina GEO01		Geografia I		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 1 ^a
Objetivo Geral				
<p>A Geografia é o estudo das relações entre a Sociedade e a Natureza. Tais relações ocorrem no “Espaço Geográfico”. Em consequência, compreender a organização e as transformações sofridas por esse Espaço é essencial para a formação de um cidadão consciente e crítico dos problemas do mundo em que vive. Como agente modificador deste Espaço, o homem deve ter ciência de suas responsabilidades para que possa ser construído um mundo mais ético e menos desigual.</p>				
Ementa				
<p>Conceitos fundamentais para o estudo geográfico; Cartografia e Construção de Mapas; Fusos horários; Geosfera (dinâmica interna – tectonismo, vulcanismo e abalos sísmicos - e externa – intemperismo, erosão, relevo e solos); Impactos no solo e o destino do lixo; Biomas mundiais e brasileiros; Fenômenos, elementos e fatores climáticos; Hidrosfera e questão da água; A questão ambiental e o desenvolvimento sustentável.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>AB’SABER, A. Os Domínios de Natureza no Brasil. Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>ALMEIDA, Lúcia Marina Alves; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Geografia: volume único: geografia geral e do Brasil. São Paulo, Ática: 2008.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>AYOADE, J. Introdução à Climatologia para os Trópicos. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003</p> <p>JOLY, Fernand. A Cartografia. Campinas. Editora Papirus, 10^a edição, 2007.</p> <p>ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. São Paulo, Editora Edusp 5^a edição, 2005.</p> <p>SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas. Rio de Janeiro: Ática, 32^a edição – 3^a impressão. 2007.</p> <p>TRIGUEIRO, André (Org.) Meio Ambiente no Século 21. Sextante, 2005.</p>				

Quadro 6: História I

Código da Disciplina HIS01		História I		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 1ª
Objetivo Geral				
A partir dos conceitos de memória, identidade, alteridade e experiência do tempo, estimular o aluno a avaliar problemas contemporâneos a partir de suas relações com o passado.				
Ementa				
Pré-história, Grécia Antiga, Roma Antiga, Alta Idade Média, Islamismo, Feudalismo, Baixa Idade Média, Renascimento, Reforma Protestante, Absolutismo, Revoluções Inglesas do século XVII, Sociedades indígenas na América (incas, maias e astecas) e no Brasil, Expansão Marítima e Colonização do Brasil no século XVI.				
Bibliografia Básica				
BRAICK, Patrícia Ramos, MOTA, Myriam Becho. <i>História das cavernas ao terceiro milênio</i> . São Paulo: Moderna, 2005.				
COTRIM, Gilberto. <i>História Global: Brasil e Geral</i> . 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.				
FERREIRA, João Paulo Hidalgo & FERNANDES, Luis. Estevam O. <i>Nova história integrada – ensino médio</i> . 2. ed. Campinas: Companhia da Escola, 2005.				
Bibliografia Complementar				
FRANCO JR, Hilário Franco. <i>O Feudalismo</i> . Brasiliense; São Paulo; 4º edição, 1995.				
FUNARI, Pedro Paulo. <i>Grécia e Roma</i> . São Paulo: Contexto. 2002.				
HUBERMAN, Leo. <i>História da Riqueza do Homem</i> . 21ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986				
VAINFAS, Ronaldo. <i>História</i> . 1ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.				

Quadro 7: Língua Estrangeira I – Inglês

Código da Disciplina LES01		Língua Estrangeira – Inglês I		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 1 ^a
Objetivo Geral				
Possibilitar ao aluno que desenvolva a leitura, a comunicação oral e a prática escrita em Língua Inglesa, conscientizando-o de sua própria cidadania, de sua cultura e de culturas alheias, de forma que conheça e compreenda a heterogeneidade linguística e sociocultural do mundo em que vive.				
Ementa				
<p>Funções linguísticas: 1. Discutir países de língua inglesa; 2. Falar de hábitos e tradições; discutir estereótipos; 3. Discutir mudanças e melhoria das condições de vida no planeta; 4. Discutir problemas sociais e possíveis soluções; 5. Discutir as múltiplas inteligências e suas habilidades; 6. Conduzir uma entrevista formal; 7. Falar sobre o passado. Pedir e dar permissão, expressar habilidades, possibilidades e fazer solicitações. 8. Escrever e-mails formais.</p> <p>Vocabulário: 1. Países e nacionalidades; 2. Comida brasileira; 3. Meses, datas e números ordinais; 4. Saúde; 5. Mercado de trabalho; 6. Estratégias de aprendizagem; hábitos de estudo; 7. Tecnologia. 8. Informação, uso da internet e do celular.</p> <p>Gramática: 1. Verbo Be; Perguntas “wh”; 2. Presente simples; Advérbios de frequência; 3. Imperativo; 4. Pronomes pessoais e oblíquos; 5. Ordem das palavras em uma oração; Plural; 6. Advérbios e sufixos; 7. Verbo modal: Can. Passado Simples; 8. Conjunções.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>DIAS, R., JUCÁ, L., FARIA, R. High up: Inglês, 1º ano: ensino médio. São Paulo: Macmillan: 2013.</p> <p>MENEZES, V. et al. Alive high: Inglês, 1º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM: 2013.</p> <p>MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students with answers. 4 ed. Cambridge: Cambridge University, 1985.</p> <p>SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford: 1998.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BBC. Learning English. Disponível em: < http://www.bbc.co.uk/learningenglish/></p> <p>BERLITZ, Charles. Inglês passo a passo. São Paulo: Martins Fontes, 1994</p> <p>BRITISH COUNCIL. Learn English Teens. Disponível em: <http://learnenglishteens.britishcouncil.org></p> <p>PUCHTA, H.; STRANKS, J. English in Mind – Student’s Book 1. Cambridge, 2012</p> <p>TEODOROV, V. Freeway. Inglês, 1º ano: ensino médio. Richmond: 2012</p>				

Quadro 8: Língua Portuguesa I

Código da Disciplina LPO01		Língua Portuguesa I		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 3	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 100	Série 1 ^a
Objetivo Geral				
Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores, e saber colocar-se como protagonista no processo de recepção/produção.				
Ementa				
Introdução ao estudo da linguagem. Sistema, norma, fala. Tipos de linguagem. Funções da Linguagem. Figuras de Linguagem. Vícios de linguagem. Introdução ao pensamento linguístico: pressupostos de análise estruturalista. Fonologia. Tipos de intertextualidade. A sociolinguística e o preconceito linguístico. Língua e sociedade. Variação linguística. Gírias e grupos sociais. Introdução ao estudo da semântica: Sinonímia e Antonímia. Homonímia e paronímia. Hiperônimos e hipônimos. Ambiguidade. A semântica estrutural: estudo dos prefixos e sufixos. Introdução ao estudo do texto. Tipos de texto: visão tradicional. Gêneros textuais: charges, notícias, reportagens, biografias, curtas, filmes (análise semiótica), canções, poemas, classificados, horóscopos, carta pessoal, entrevistas, campanha publicitária, diários, blog, debate, relato pessoal, outros a serem definidos ao longo do ano.				
Bibliografia Básica				
ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete Marques. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007. CEREJA, William; COCHAR, Thereza. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2013. CUNHA, Celso Ferreira; CINTRA, Lindley. Gramática do português contemporâneo. 3 ^a ed. Revista. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.				
Bibliografia Complementar				
BECHARA, Evanildo, 1928-. Moderna gramática portuguesa. 37. ed., rev., aum. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. NEVES, Maria Helena de Moura. Guia de uso do português: confrontando regras e usos. São Paulo: Ed. UNESP, 2012. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de redação. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.				

Quadro 9: Literatura I

Código da Disciplina LIT01		Literatura I		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 1ª
Objetivo Geral				
Propiciar ao estudante que ingressa no Ensino Médio o contato com repertório representativo da literatura brasileira, desde os textos do Descobrimento até as obras do Arcadismo, assim como introduzi-lo no debate crítico acerca da arte e da cultura, exercendo o princípio da intertextualidade nas mais diversas manifestações artísticas (literatura, cinema, teatro, música, pintura).				
Ementa				
Introdução à literatura brasileira e à teoria da literatura. Definição de Literatura, gêneros literários e modos de leitura. Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.				
Bibliografia Básica				
<p>ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete Marques; PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.</p> <p>MÓISES, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>ABAURRE, Maria Luiza M. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>CALVINO, Ítalo. Porque ler os clássicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.</p> <p>CANDIDO, Antônio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 8 ed. São Paulo; Queiroz, 2000.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira. 5. ed. rev. atual. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2006.</p> <p>COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>PAULINO, Graça. Literatura: participação e prazer. São Paulo: FTD, 1998.</p>				

Quadro 10: Matemática I

Código da Disciplina MAT01		Matemática I		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 5	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 167	Série 1 ^a
Objetivo Geral				
Possibilitar aos estudantes realizar análise, discussões, conjecturas, apropriação de conceitos e formulações de ideias. Colaborar com o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, favorecendo o modo de pensar independente e contribuir para que se aprenda a tomar decisões. Contribuir para a sistematização e ampliação do conhecimento já adquirido pelo aluno e no estabelecimento de correlações entre temas matemáticos e outras áreas do conhecimento.				
Ementa				
Teoria de Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Conceito de Função; Função afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Complemento sobre Funções; Progressões; Matemática Comercial e Financeira; Estatística Básica.				
Bibliografia Básica				
IEZZI, G. e outros. MATEMÁTICA CIÊNCIA E APLICAÇÕES - VOL. 1. Editora Saraiva, 2015.				
DANTE, L. R.. Matemática: contexto e aplicações. Vol. 1. São Paulo: Ática.				
SMOLE, K. C. S., DINIZ, M. I. S. V.. Matemática, ensino médio, volume 1, São Paulo: Saraiva, 2011.				
Bibliografia Complementar				
A matemática do ensino médio - volume 1 (Capítulos 5, 6, 8), IMPA, Paraná: Ed. UFPR, 2003.				
A matemática do ensino médio - volume 2 (Capítulo 1,2), IMPA, Paraná: Ed. UFPR, 2003.				
SILVA, Circe, LOURENÇO, Simone, CÔGO, Ana. O ensino-aprendizagem da matemática . Brasília: Plano. Editora, 2004.				
PAIVA, Manoel. Matemática 1. São Paulo: Moderna, 2004.				

Quadro 11: Química I

Código da Disciplina QUI01		Química I		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 4	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 100	Série 1ª
Objetivo Geral				
<p>Proporcionar que o aluno possa discutir a utilização de modelos na ciência Química. Introduzir os modelos atômicos de Bohr e orbital. Discutir e utilizar a periodicidade química dos elementos para compreender suas estruturas e reatividades. Discutir e interpretar as interações entre átomos, moléculas e suas estruturas, relacionando-as com as propriedades da matéria.</p>				
Ementa				
<p>Introdução a Química (História da Química). Matéria e energia. Elementos, compostos e misturas (identificar o que é Sistema, Misturas Homogênea e Heterogênea). Modelos Atômicos e Características do Átomo. Tabela Periódica (propriedades periódicas e aperiódicas). Ligações Químicas (Regra do Octeto; Ligações Covalente, Iônica, Metálica e Intermoleculares). Geometria Molecular. Oxi-redução. Funções Inorgânicas (Ácido, Base, Sais e Óxidos). Introdução a reações químicas e balanceamento (identificar reagente e produto e métodos de balanceamento das reações químicas). Gases. Mol e massas molares. Cálculos estequiométricos e equações químicas.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>BRUNI, A. T.; NERY, A.L.P; LIEGEL, R.M.; AOKI, V.L.M.; LISBOA, J.C.F. Ser Protagonista Química – 1º Ano. 1ª Edição. São Paulo: Edições SM, 2015.</p> <p>PERUZZO, F. M.; do CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano – volume 1: Química Geral e Inorgânica. 4ª Edição. São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>FELTRE, R. Química – volume 1: Química Geral. 6ª Edição. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>FONSECA, M.R.M. Química – volume 1: Meio ambiente, Cidadania, Tecnologia. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2011.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química Essencial – Volume Único. 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>NOVAIS, V.L.D. Química: ações e aplicações – Volume 3. São Paulo: FTD, 2013.</p> <p>FELTRE, R. Fundamentos da Química – Volume Único. 4ª Edição. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>WOLKE, R. L. O que Einstein disse a seu cozinheiro: A ciência na cozinha. 1ª Edição. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.</p> <p>WOLKE, R. L. O que Einstein disse a seu cozinheiro - 2. 1ª Edição. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.</p>				

Quadro 12: Sociologia I

Código da Disciplina SOC01		Sociologia I		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 1	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 33	Série 1ª
Objetivo Geral				
Compreender os conceitos básicos de sociologia a fim de desenvolver a imaginação sociológica de modo que seja possível fazer uma leitura da realidade social. Abordar a formação da sociedade moderna, seus modos de organização e funcionamento.				
Ementa				
Introdução à sociologia: Processo de Socialização, Status Sociais e Papeis sociais. Estratificação social. A relação Trabalho e sociedade. Leituras dos discursos sociológicos como contraponto aos demais discursos.				
Bibliografia Básica				
<p>COSTA, Cristina. Introdução à Ciência da Sociedade. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. 6. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>QUINTANEIRO, Tânia (Org.). Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Introdução à Sociologia. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dácio. Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 1993.</p>				

Quadro 13: Sociologia I

Código da Disciplina ADM01		Gestão Empresarial		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 1ª
Objetivo Geral				
Estudar a Administração como uma atividade imprescindível para o desenvolvimento das organizações e da sociedade e definir conceitos básicos da gestão empresarial.				
Ementa				
Fundamentos, conceitos e princípios das abordagens da Ciência da Administração: Clássica, Estruturalista, Comportamental, Sistêmica e Contingencial. Temas atuais em administração.				
Bibliografia Básica				
COELHO, Márcio. A essência da Administração: conceitos introdutórios. São Paulo: Saraiva, 2008.				
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à Administração. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011.				
MUNIZ, Adir Jaime de Oliveira. Teoria Geral da Administração: noções básicas. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.				
Bibliografia Complementar				
BERNARDES, Cyro. Teoria Geral das Organizações: teoria, processo e prática. 3.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.				
LACOMBE, Francisco. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2009.				
MASIERO, Gilmar. Administração de empresas: teoria e funções com exercícios e casos. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.				
OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de; SILVA, Edilson Aurélio de. Gestão Organizacional: descobrindo uma chave de sucesso para os negócios. São Paulo: Saraiva, 2006.				
RIBEIRO, Antônio de Lima. Teorias da Administração. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.				

Quadro 14: Contabilidade Básica

Código da Disciplina ADM02		Contabilidade Básica		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 1ª
Objetivos Gerais				
Propiciar aos acadêmicos compreender os princípios e o funcionamento da contabilidade, os efeitos de procedimentos contábeis básicos no Balanço Patrimonial e o entendimento das principais demonstrações contábeis.				
Ementa				
Objetivos da Contabilidade, sua importância para Administração como um sistema de informação. Princípios Contábeis. Método das Partidas Dobradas. Estrutura de Demonstrações Financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE) e demais demonstrações financeiras obrigatórias.				
Bibliografia Básica				
BORINELLI, M.L.; PIMENTEL, R. C. Curso de Contabilidade para Gestores, Analistas e Outros Profissionais . São Paulo: Atlas, 2010.				
IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Curso de contabilidade para não contadores : para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.				
IÚDICIBUS, S.; MARTINS, E.; KANITZ, S. C.; RAMOS, A. T.; CASTILHO, E.; BENATTI, L.; WEBER FILHO, E.; DOMINGUES JUNIOR, R. Contabilidade Introdutória . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2007.				
Bibliografia Complementar				
CPC, Comitê de Pronunciamentos Contábeis . Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação de relatório contábil-financeiro, 2011. Disponível em: < http://www.cpc.org.br/pdf/CPC00_R1.pdf >				
IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Contabilidade comercial : atualizado conforme o novo Código Civil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 335 p				
MARTINS, E. Contabilidade de custos . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.				
MEGLIORINI, E. Custos : análise e gestão. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.				
PADOVEZE, C. L. Contabilidade Gerencial : Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				

Quadro 15: Introdução ao Direito

Código da Disciplina ADM03		Introdução ao Direito		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 1ª
Objetivo Geral				
Conhecer aspectos jurídicos básicos da sociedade brasileira, destacando áreas de maior interface com a Administração.				
Ementa				
Introdução ao Direito. Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro. Noções de Direito Público. Direito Privado. Introdução ao Direito Comercial. Direito do Consumidor. Direito do Trabalho.				
Bibliografia Básica				
COTRIM, Gilberto Vieira. Direito Fundamental: Instituições de Direito Público e Privado. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.				
MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2008.				
PALAIA, Nelson. Noções Essenciais de Direito. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.				
Bibliografia Complementar				
EDITORA SARAIVA. Mini código Civil e Constituição Federal. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.				
NADER, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito. 34. ed. São Paulo: Forense Jurídica, 2012.				
MACHADO, Hugo de Brito. Introdução ao estudo do direito. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.				
REALE, Miguel. Lições Preliminares de Direito. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.				
VENOSA, Silvio de Salvo. Introdução ao Estudo do Direito: primeiras linhas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				

Quadro 16: Gestão de Compras e Materiais

Código da Disciplina ADM		Gestão de Compras e Materiais		
Natureza (obrig./optativa)	Nº de Aulas Teóricas	Nº de Aulas Práticas	Carga Horária Total	Módulo
Obrigatória	80	-	67	4º
Objetivo Geral				
Capacitar o acadêmico para atuar na área de processos de aquisição, seleção de fornecedores e administração de materiais de modo a contribuir para a redução de custos e eficiência das organizações.				
Ementa				
Fundamentos da Administração de Materiais. Administração de Estoques. Administração de Compras. Armazenagem e Movimentação de Materiais. Electronic Data Interchange (EDI).				
Bibliografia Básica				
DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística. 5. ed. São Paulo: Atlas.				
CLOSS, David J.; BOWERSOX, Donald J. Logística Empresarial: o Processo de Integração na Cadeia de Suprimento. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2004.				
POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
Bibliografia Complementar				
BAILY, Peter; FARMER, David; JESSOP, David; JONES, David. Compras – Princípios e Administração . 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.				
BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D.; COOPER, M. B. Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos . Porto Alegre: Bookman, 2006.				
HONG, Yuh Ching. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada: Supply Chain. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.				
MARTINS, Petrônio G; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009				

Quadro 17: Biologia II

Código da Disciplina BIO02		Biologia II		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 2ª
Objetivo Geral				
Estudar os sistemas de classificação dos seres vivos e sistemática filogenética. Estudar a biodiversidade na Terra, anatomia e fisiologia humanas.				
Ementa				
Sistemática e classificação biológica; biodiversidade: vírus, bactérias, protistas, fungos, vegetais - diversidade e reprodução. Animais: - diversidade e reprodução. Anatomia e fisiologia da espécie humana.				
Bibliografia Básica				
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia dos organismos . Volume 2. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.				
CÉSAR e CEZAR. Biologia – volume único . São Paulo: Saraiva, 2004.				
SADAVA, DAVID et al. Vida: A Ciência da Biologia – volume II – Evolução, Diversidade e Ecologia . 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.				
Bibliografia Complementar				
MAYR, E. O desenvolvimento do pensamento biológico . Brasília: Universidade de Brasília, 1998.				
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.				
RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza . 5ª ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.				
BRUSCA, R.C. & G. J. BRUSCA. Invertebrados . 2a ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.				
POUGH, F.H., C. M. JANIS e J. B. HEISER. A vida dos vertebrados : 3a ed. Atheneu, São Paulo, 2003.				

Quadro 18: Educação Física II

Código da Disciplina EFI02		Educação Física II		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas 1	Nº de Aulas Práticas 1	Carga Horária Total 67	Série 2º
Objetivo Geral				
Entender e identificar as manifestações culturais corporais, partindo dos conteúdos tematizados pela Educação Física Escolar.				
Ementa				
Esportes na natureza. Produção cultural do corpo. Corpo e escola. Dança: a dança como expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. A dança como linguagem social. Aspecto expressivo X formalidade técnica. Fundamentos da dança. Ritmo e espaço. Fraseologia musical. Modalidade esportiva coletiva: Vôlei. Capoeira: aspectos históricos e culturais.				
Bibliografia Básica				
DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo . São Paulo: Papyrus, 1995.				
DIAS, Cleber Augusto Gonçalves; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre esporte, lazer e natureza . Editora da UFF, 2009.				
MARQUES, Isabel A. Dançando na escola . São Paulo: Cortes, 2003.				
Bibliografia Complementar				
BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social . Porto Alegre: Magister, 1992.				
CAPARROZ, Francisco. Entre a Educação Física da escola e a Educação Física na escola: a Educação Física como componente curricular . Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.				
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais: 2006-2009 . Rio de Janeiro: Sprint, 2006.				
DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.				
EDUCAR EM REVISTA. Dossiê Corporalidade e Educação . n. 16. Curitiba : UFPR, 2000.				

Quadro 19: Filosofia II

Código da Disciplina FIL02		Filosofia II		
Natureza (obrig./optativa)	Nº de Aulas Teóricas	Nº de Aulas Práticas	Carga Horária Total	Série 2º
Obrigatória	1	0	33	
Objetivo Geral				
Estudar os princípios filosóficos da Teoria do Conhecimento e da Antropologia, oferecendo ao aluno subsídios para refletir sobre o fenômeno humano em sua capacidade de ser, existir e conhecer. Oferecer os princípios da Teoria do Conhecimento e da Antropologia filosófica.				
Ementa				
Introdução à Teoria do Conhecimento. Abordagem epistemológica da Ciência, das fontes e da estrutura do conhecimento e da justificação. A Lógica Clássica. Antropologia Filosófica: reflexão introdutória da auto compreensão humana na condição de questão filosófica. A questão do ser humano no contexto de pensamento filosófico ocidental a partir de suas principais abordagens e teorizações.				
Bibliografia Básica				
CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2011.				
DELEUZE, Giles; GUATTARI, Felix. O que é Filosofia? Trad. Bento Prado Jr. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.				
MARCONDES, Danilo (1997). Iniciação à História da Filosofia . Dos pré-socráticos a Wittgenstein. SP: Zahar, 2005.				
Bibliografia Complementar				
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando, Introdução à Filosofia</i> . SP: Moderna, 2013.				
FERRY, Luc. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos . Trad. Vera Lúcia dos Reis. São Paulo: Objetiva, 2011.				
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da filosofia</i> . SP: Paulus, 1990. (Filosofia, 3 vols).				
VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego . Trad. Ísis Borges B. da Fonseca. 13ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.				
VVAA. O Livro da Filosofia . Rio de Janeiro: Globo, 2011.				

Quadro 20: Física II

Código da Disciplina FIS02		Física II		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 3	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 100	Série 2ª
Objetivo Geral				
Demonstrar as relações entre calor, temperatura e equilíbrio térmico, explorando o conceito de calorimetria, as leis da termodinâmica, a ondulatória e os fundamentos de física moderna.				
Ementa				
Calor, temperatura e equilíbrio térmico. Calorimetria. Leis da termodinâmica. Ondulatória: Equação fundamental e fenômenos; Ondas sonoras e luminosas. Fundamentos de física moderna.				
Bibliografia Básica				
ALVARENGA, B., MÁXIMO, A. Curso de física . Vol.II. São Paulo: Scipione, 2000. GREF. Física 2: Termodinâmica . 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. SAMPAIO & CALÇADA. Física . São Paulo: Atual, 2002.				
Bibliografia Complementar				
BLACKWOOD, O. H., HERRON, W. B., KELLY, W. C. Física na escola secundária . Volume único. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S/A, 1963. MÁXIMO, A., ALVARENGA, B. Física , volume único. São Paulo: Scipione, 2008. GREF: Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física . São Paulo: USP, 1990. PARANÁ, D. N. S., Física , volume único. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ed. Ática. 2000. RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os Fundamentos da física . São Paulo: Moderna, 2003.				

Quadro 21: Geografia II

Código da Disciplina GEO02		Geografia II		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 2ª
Objetivo Geral				
A Geografia é o estudo das relações entre a Sociedade e a Natureza. Tais relações ocorrem no “Espaço Geográfico”. Em consequência, compreender a organização e as transformações sofridas por esse Espaço é essencial para a formação de um cidadão consciente e crítico dos problemas do mundo em que vive. Como agente modificador deste Espaço, o homem deve ter ciência de suas responsabilidades para que possa ser construído um mundo mais ético e menos desigual.				
Ementa				
Conceitos de estado-nação, território e fronteiras políticas; A formação do território brasileiro; Divisão político-administrativa e divisão regional do Brasil; População – Conceitos, taxas e teorias; Características da população mundial; Diversidade cultural e Étnica; A globalização da pobreza: desigualdades e novas migrações; Características da População Brasileira; Brasil: Migrações internas e internacionais; Urbanização Mundial e Brasileira; Fases do Capitalismo; Conceitos de Imperialismo, Liberalismo e Socialismo; Principais acontecimentos históricos do século XX (Grandes Guerras, Revolução Russa, Crise de 1929; Guerra Fria, Formação de Organismos Transnacionais – ONU, FMI, BIRD/Banco Mundial, OTAN, Fim da ordem bipolar, A multipolaridade); Globalização				
Bibliografia Básica				
DAMIANI, Amélia. População e Geografia. São Paulo, Contexto, 2000.				
LUCCI, Elian Alabi et al. Território e sociedade no mundo globalizado – geografia geral e do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2010.				
SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: Do pensamento único à Consciência Universal. 5ª edição. Rio de Janeiro, Record, 2001.				
Bibliografia Complementar				
BORGES, Edson et al. Racismo, pré-conceito e intolerância. São Paulo, Atual, 2002.				
FURTADO, Celso. Em Busca de um Novo Modelo: Reflexões sobre a Crise Contemporânea. São Paulo, Paz e Terra, 2002.				
KLEIN, Naomi. Sem Logo: a Tirania das marcas em um planeta vendido. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 2002.				
SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo, Hucitec, 1996.				
SPÓSITO M.E..B. Capitalismo e Urbanização. São Paulo. Contexto, 1997.				

Quadro 22: História II

Código da Disciplina HIS02		História II		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 2ª
Objetivo Geral				
Reconhecer a importância do trabalho humano, identificando e interpretando registros sobre as formas de sua organização em diferentes contextos históricos.				
Ementa				
História do Brasil - Expansão Marítima, Colonização do Brasil, Escravidão negra e indígena, Ciclo do ouro, Período Joanino, Independência, Primeiro Reinado e Segundo Reinado. História Geral - Iluminismo, Revolução Francesa, Europa na 1ª. metade do século XIX (Período Napoleônico, Congresso de Viena, Revoluções de 1830 e 1848), Primeira e Segunda Revolução Industrial, Unificações tardias (Itália e Alemanha) e Imperialismo. História da América – Independência da América Espanhola.				
Bibliografia Básica				
BRAICK, Patrícia Ramos, MOTA, Myriam Becho. <i>História das cavernas ao terceiro milênio</i> . São Paulo: Moderna, 2005.				
COTRIM, Gilberto. <i>História Global: Brasil e Geral</i> . 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.				
FERREIRA, João Paulo Hidalgo & FERNANDES, Luis. Estevam O. <i>Nova história integrada – ensino médio</i> . 2. ed. Campinas: Companhia da Escola, 2005.				
Bibliografia Complementar				
FRANCO JR, Hilário Franco. <i>O Feudalismo</i> . Brasiliense; São Paulo; 4º edição, 1995.				
FUNARI, Pedro Paulo. <i>Grécia e Roma</i> . São Paulo: Contexto. 2002.				
HUBERMAN, Leo. <i>História da Riqueza do Homem</i> . 21ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986				
VAINFAS, Ronaldo. <i>História</i> . 1ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.				

Quadro 23: Língua Estrangeira – Inglês II

Código da Disciplina LIN02		Língua Estrangeira – Inglês II		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 2 ^a
Objetivo Geral				
Possibilitar ao aluno que desenvolva a leitura, a comunicação oral e a prática escrita em Língua Inglesa, conscientizando-o de sua própria cidadania, de sua cultura e de culturas alheias, de forma que conheça e compreenda a heterogeneidade linguística e sociocultural do mundo em que vive.				
Ementa				
<p>Função linguística: 1. Compreender descrições e instruções; 2. Escrever um depoimento e entrevistar um colega. 3. Fazer comparações e usar advérbios para dar opiniões. Discutir filmes, sinopse e crítica. 4. Conversar informalmente sobre a história de um gênero musical. 5. Dar conselhos. 6. Fazer perguntas para se confirmar uma informação e discutir sobre hábitos e preferências alimentares. 7. Falar de experiências vividas. 8. Expressar ponto de vista em determinado assunto.</p> <p>Vocabulário: 1. Games; 2. Mundo Digital. 3. Tipos de filme; expressões de opinião. 4. Fundamentos do Hip-hop. 5. Distúrbios alimentares. 6. Hábitos alimentares e tipos de comida. 7. Ortografia Britânica e Americana; gráficos. 8. Partes de uma bicicleta; Meios de transporte.</p> <p>Gramática: 1. Conectivos. Função comunicativa dos verbos: <i>say, speak, tell, talk</i>; 2. Phrasal Verbs, pronomes e adjetivos. 3. Comparativos; superlativos e advérbios de intensidade. 4. Passados simples e perguntas “wh”. 5. Phrasal Verbs - Verb + gerúndio - Verbo + infinitivo. 6. Voz passiva no presente; Tag Questions. 7. Presente perfeito (simples e contínuo). 8. Conjunções e voz passiva.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>DIAS, R., JUCÁ, L., FARIA, R. High up: Inglês, 2º ano: ensino médio. São Paulo: Macmillan: 2013.</p> <p>MENEZES, V. et al. Alive high: Inglês, 2º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM: 2013.</p> <p>MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students with answers. 4 ed. Cambridge: Cambridge University, 1985.</p> <p>SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford: 1998.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BBC. Learning English. Disponível em: < http://www.bbc.co.uk/learningenglish/></p> <p>BERLITZ, Charles. Inglês passo a passo. São Paulo: Martins Fontes, 1994</p> <p>BRITISH COUNCIL. Learn English Teens. Disponível em: <http://learnenglishteens.britishcouncil.org></p> <p>PUCHTA, H.; STRANKS, J. English in Mind – Student’s Book 2. Cambridge, 2012</p> <p>TEODOROV, V. Freeway. Inglês, 2º ano: ensino médio. Richmond: 2012</p>				

Quadro 24: Língua Portuguesa II

Código da Disciplina LPO02		Língua Portuguesa II		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 2ª
Objetivo Geral				
Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores, e saber colocar-se como protagonista no processo de recepção/produção.				
Ementa				
Elementos de sintaxe: crítica a pontos da GT. As funções sintáticas e os Papéis Temáticos (Papeis Semânticos). A análise do discurso: propostas e parâmetros. A sintaxe discursiva. A análise do discurso subsidiada na sintaxe. Pragmática e formação discursiva. Relações de coordenação e subordinação. Análise linguística com base em textos. Língua, texto, textualidade e textualização. Noção de objetividade e subjetividade. Texto, discurso e gênero. Texto e inserção social, sociocultural e situacional. Coesão e coerência. Intencionalidade, aceitabilidade e situacionalidade. Intertextualidade e informatividade. Processos referenciais. Mecanismos coesivos: as conjunções e seus valores semânticos. Domínios discursivos na elaboração de gêneros. Gêneros escritos x gêneros da oralidade. Gêneros textuais: ensaio, carta do leitor, propaganda, tirinha, resenha, resumo, outros a serem definidos ao longo do ano.				
Bibliografia Básica				
ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete Marques. Produção de texto: interlocação e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007. CEREJA, William; COCHAR, Thereza. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2013. CUNHA, Celso Ferreira; CINTRA, Lindley. Gramática do português contemporâneo. 3ª ed. Revista. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. BECHARA, Evanildo, 1928-. Moderna gramática portuguesa. 37. ed., rev., aum. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.				
Bibliografia Complementar				
BELTRÃO, Odacir; BERLTRÃO, Mariúsa. Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2011. BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. NEVES, Maria Helena de Moura. Guia de uso do português: confrontando regras e usos. São Paulo: Ed. UNESP, 2012. SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de redação. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.				

Quadro 25: Literatura II

Código da Disciplina LIT02		Literatura II		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Natureza (obrig./optativa) Obrigatória
<p>Objetivo geral Propiciar ao estudante o contato com repertório de obras e autores que constituem a tradição canônica da literatura brasileira do século XVIII e XIX, assim como introduzi-lo no debate crítico acerca da arte e da cultura, exercendo o princípio da intertextualidade nas mais diversas manifestações artísticas (literatura, cinema, teatro, música, pintura).</p>				
<p>Ementa</p> <p>Estudo da literatura brasileira dos séculos XVIII e XIX. Romantismo, Realismo, Naturalismo Simbolismo e Parnasianismo no Brasil e em Portugal.</p>				
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete Marques; PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.</p> <p>MÓISES, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p>				
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza M. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>CALVINO, Ítalo. Porque ler os clássicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.</p> <p>CANDIDO, Antônio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 8 ed. São Paulo; Queroz, 2000.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira. 5. ed. rev. atual. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2006.</p> <p>COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>PAULINO, Graça. Literatura: participação e prazer. São Paulo: FTD, 1998.</p>				

Quadro 26: Matemática II

Código da Disciplina MAT02		Matemática II		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 3	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 100	Série 2 ^a
Objetivo Geral				
Possibilitar aos estudantes realizar análise, discussões, conjecturas, apropriação de conceitos e formulações de ideias. Colaborar com o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, favorecendo o modo de pensar independente e contribuir para que se aprenda a tomar decisões. Contribuir para a sistematização e ampliação do conhecimento já adquirido pelo aluno e no estabelecimento de correções entre temas matemáticos e outras áreas do conhecimento.				
Ementa				
Trigonometria; Matriz, Determinantes e Sistemas Lineares; Geometria Plana; Geometria Espacial; Análise combinatória; Probabilidade.				
Bibliografia Básica				
IEZZI, Gelson e outros. MATEMÁTICA CIÊNCIA E APLICAÇÕES - VOL. 1 e 2. Editora Saraiva, 2015.				
DANTE, L. R.. Matemática: contexto e aplicações. Vol. 2. São Paulo: Ática.				
SMOLE, K. C. S., DINIZ, M. I. S. V.. Matemática, ensino médio, volume 2, São Paulo: Saraiva, 2011.				
PAIVA, Manoel. <i>Matemática 2</i> . São Paulo: Moderna, 2004.				
Bibliografia Complementar				
A matemática do ensino médio - volume 1 (Capítulos 9), IMPA, Paraná: Ed. UFPR, 2003.				
A matemática do ensino médio - volume 2 (Capítulo 4,5,10,11,12), IMPA, Paraná: Ed. UFPR, 2003.				
A matemática do ensino médio - volume 3 (Capítulo 3,4), IMPA, Paraná: Ed. UFPR, 2003.				
SILVA, Circe, LOURENÇO, Simone, CÔGO, Ana. O ensino-aprendizagem da matemática . Brasília: Plano. Editora, 2004				

Quadro 27: Química II

Código da Disciplina QUI02		Química II		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 3	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 100	Série 2ª
Objetivo Geral				
<p>A Físico-Química é uma disciplina básica, que tem por objetivo, introduzir a dinâmica do tratamento teórico-prático na ciência química. Discutir questões relacionadas à natureza e espontaneidade das interações químicas na sua relação com a reatividade das substâncias. Discutir os conceitos de movimento, espaço e energia. Desenvolver e aplicar conceitos teóricos sobre a matéria que permitam entender suas transformações nos aspectos quantitativo e qualitativo. A caracterização dos componentes inorgânicos de amostras naturais e artificiais e a determinação qualitativa dos componentes inorgânicos por meio do estudo dos vários tipos de equilíbrio químicos (ácido-base, complexometria, de oxido-redução e precipitação).</p>				
Ementa				
<p>Dispersões e Soluções. Propriedades Coligativas. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio químico. Equilíbrio ácido-base. reações de oxi-redução. Eletroquímica: células galvânicas, células eletrolíticas e corrosão. Radioatividade e reações nucleares.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>BRUNI, A. T.; NERY, A.L.P; LIEGEL, R.M.; AOKI, V.L.M.; LISBOA, J.C.F. Ser Protagonista Química – 1º Ano. 1ª Edição. São Paulo: Edições SM, 2015.</p> <p>PERUZZO, F. M.; do CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano – volume 2: Química Geral e Inorgânica. 4ª Edição. São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>FELTRE, R. Química – volume 2: Química Geral. 6ª Edição. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>FONSECA, M.R.M.. Química – volume 2: Meio ambiente, Cidadania, Tecnologia. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2011.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química Essencial – Volume Único. 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>NOVAIS, V.L.D. Química: ações e aplicações – Volume 3. São Paulo: FTD, 2013.</p> <p>FELTRE, R. Fundamentos da Química – Volume Único. 4ª Edição. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>WOLKE, R. L. O que Einstein disse a seu cozinheiro: A ciência na cozinha. 1ª Edição. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.</p> <p>WOLKE, R. L. O que Einstein disse a seu cozinheiro - 2. 1ª Edição. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.</p>				

Quadro 28: Sociologia II

Código da Disciplina SOC02		Sociologia II		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 1	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 33	Série 2ª
Objetivo Geral				
Apropriar-se do conhecimento das ciências sociais de modo que esta ofereça suporte para relativizar as diferenças e semelhanças culturais, inclusive com relação às relações de gênero, sexualidade e raça, dentro do contexto da ideologia e da indústria cultural. Conhecer a sociedade e sua dinâmica ao longo do tempo, estimulando no aluno o senso crítico.				
Ementa				
Cultura, identidade e alteridade: Multiculturalismo Social. Etnia, Gênero e Violência e Classificações Sociais. Controle social. Ideologia e Indústria Cultural.				
Bibliografia Básica				
<p>COSTA, Cristina. Introdução à Ciência da Sociedade. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. 6. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>QUINTANEIRO, Tânia (Org.). Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Introdução à Sociologia. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dácio. Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 1993.</p>				

Quadro 29: Finanças e Orçamento Empresarial

Código da Disciplina ADM07		Finanças e Orçamento Empresarial		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 2ª
Objetivo Geral				
Promover ao estudante entendimento adequado das principais atividades da administração financeira, bem como de ferramentas para a gestão financeira do curto prazo, para tomada de decisão de investimentos e controle orçamentário.				
Ementa				
Objetivos e funções da administração financeira. Fontes de financiamento das atividades da empresa. Decisão sobre o destino do lucro. Administração Financeira de Curto Prazo. Gestão e controle orçamentário. Decisão de investimento.				
Bibliografia Básica				
ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. Administração do capital de giro . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.f				
GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira . 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.				
DAMODARAN, A. Finanças corporativas - teoria e prática . Porto Alegre, Ed. Bookman, 2004.				
Bibliografia Complementar				
FERREIRA, Roberto Gomes. Engenharia econômica e avaliação de projetos de investimentos: critérios de avaliação: financiamentos e benefícios fiscais: análise de sensibilidade e risco . São Paulo: Atlas, 2009. 273 p				
ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor . 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.				
ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Princípios de Administração Financeira . São Paulo: Atlas, 2000.				
HOJI, M. Administração Financeira na prática . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.				
SILVA, J. P. da. Análise Financeira das Empresas . 10. ed. São Paulo : Atlas, 2010.				

Quadro 30: Fundamentos de Marketing

Código da Disciplina ADM09		Fundamentos de Marketing		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 2ª
Objetivo Geral				
Fornecer ao aluno uma visão abrangente sobre os conceitos e aspectos fundamentais da Gestão Mercadológica, contribuindo para a compreensão das ações e estratégias de marketing das organizações.				
Ementa				
Conceitos e aspectos gerais de marketing. Conceito e escopo de marketing estratégico. Marketing tático: concepção, implantação e gestão do composto de marketing; entrega de valor ao clientes. Comportamento do consumidor. Segmentação e Posicionamento de Mercado. Planejamento e Pesquisa em Marketing.				
Bibliografia Básica				
CHURCHILL JR, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.				
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.				
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing: a bíblia do marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.				
Bibliografia Complementar				
AMBROSIO, Vicente. Plano de Marketing: um roteiro para a ação. São Paulo: Prentice Hall, 2007.				
COBRA, Marcos; RIBEIRO, Áurea. Marketing: magia e sedução. São Paulo: Cobra, 2000.				
COBRA, Marcos. Marketing Básico: uma abordagem brasileira. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.				
MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.				
MATTAR, F.N. Pesquisa de Marketing. Ed. Compacta. São Paulo: Atlas, 2007.				

Quadro 31: Gestão de Produção

Código da Disciplina ADM08		Gestão de Produção		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 2ª
Objetivo Geral				
Fornecer subsídios para a correta compreensão e análise do modelo geral de administração da produção como ferramenta de busca contínua e crescente do diferencial competitivo.				
Ementa				
Histórico da Administração da Produção; Administração Estratégica da Produção; Arranjo Físico e Fluxo; Projeto de Produtos e Serviços; Controle de Produção; Produtividade.				
Bibliografia Básica				
BAILY, Peter J. H. et al. (). Compras: Princípios e Administração . São Paulo: Atlas, 2000.				
JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. Administração da Produção e de Operações: o essencial . Porto Alegre: Bookman, 2009.				
POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
Bibliografia Complementar				
BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física . São Paulo: Atlas, 2011.				
CHIAVENATO, Idalberto. Administração da produção: Uma Abordagem Introdutória . Rio de Janeiro: Elsevier, c2004. 179p				
HONG, Yuh Ching. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supply Chain . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010				
KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. Administração de Produção e Operações . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2009.				
POZO, Hamilton. Gestão de Materiais e Logística em Turismo: Enfoque voltado para as micro, pequenas e médias empresas . São Paulo: Atlas, 2008.				

Quadro 32: Processos Organizacionais e Qualidade

Código da Disciplina ADM14		Processos Organizacionais e Qualidade		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 3ª
Objetivo Geral				
Estudar as principais técnicas de representação de processos e as ferramentas de gestão da qualidade utilizadas nas organizações.				
Ementa				
Sistemas Administrativos. Sistema de Informações Gerenciais. Estrutura Organizacional e Departamentalização. Metodologia de levantamento, análise, desenvolvimento e implementação de processos. Técnicas de representação gráfica. Formulários. Arranjo físico. Manuais administrativos. Gestão da qualidade.				
Bibliografia Básica				
ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. D. Organização, sistemas e métodos . São Paulo: Atlas, 2001.				
OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. Sistemas, Organização e Métodos – Uma abordagem gerencial . 15 ed. São Paulo: Ed Atlas, 2005.				
BARBARÁ, Saulo. Gestão por processos . 2.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.				
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebolças. Sistemas, Organização e Métodos: uma abordagem gerencial . 20.ed. São Paulo: atlas, 2011.				
Bibliografia Complementar				
ARAÚJO, Luís Cesar G. de. Organização, Sistemas e Métodos . São Paulo: Atlas, 2009				
CORREIA, Antônio Nival. Organização, Sistemas e Métodos . São Paulo: LCTE, 2005.				
CRUZ, Tadeu. Sistemas, Organização & Métodos: estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo do conhecimento . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.				
CURY, Antônio. Organização e métodos: uma visão holística . 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.				
MAXIMIANO, Antônio César A. Fundamentos de Administração . São Paulo: Atlas, 2008.				
PAIM, Rafael; <i>et.al.</i> Gestão de processos: pensar, agir e aprender . Porto alegre: Bookman, 2009.				

Quadro 33: Estatística e Matemática Financeira

Código da Disciplina ADM05		Estatística e Matemática Financeira		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 2ª
Objetivo Geral				
Aplicar o dinheiro, fazer empréstimos e escolher a melhor forma de pagamento de um produto e organizar dados de uma pesquisa em tabelas e gráficos fazendo as inferências necessárias, além de calcular medidas matemáticas que possam traduzir o grupo de dados pesquisados.				
Ementa				
Estatística: variável estatística, tabelas frequência, gráficos estatísticos, medidas de tendência central, medidas de dispersão central, distribuição normal. Matemática Financeira: porcentagem, sistema de capitalização simples, sistemas de capitalização composto, séries e anuidades, sistema de amortização constante (SAC) e sistema francês de amortização. Inflação. Juros				
Bibliografia Básica				
BUIAR, Celso Luiz. Matemática Financeira . 1ª. ed. Curitiba: Livro Técnico, 2010. BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial . 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008. A matemática do ensino médio - volume 2 (Capítulo 2), IMPA, Paraná: Ed. UFPR, 2003.				
Bibliografia Complementar				
BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais . Ed. da UFSC, 7 ed. Florianópolis, 2007. BUSSAB, Wilson de Oliveira. Estatística Básica . São Paulo: Saraiva, 2011. CARVALHO, Luiz C. S. et al. Matemática Financeira Aplicada São Paulo: Editora FGV , 2008. CRESPO, Antônio A. Estatística fácil Editora: São Paulo: saraiva, 2008. PUCCINI, Abelardo de L. Matemática financeira: objetiva e aplicada . São Paulo: campus, 2011.				

Quadro 34: Gestão de Custos

Código da Disciplina ADM		Gestão de Custos	
Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 2ª
Objetivo Geral			
Evidenciar os conceitos próprios da contabilidade de custos, bem como sua aplicação eficaz. Propiciar aos discentes o conhecimento da influência da gestão de custos nas decisões de compra de insumos, formação do custo de produção de produtos e serviços, análise de resultados empresariais e estruturação do preço de venda.			
Ementa			
Contabilidade de Custos. Classificação e Nomenclatura da Contabilidade de Custos. Sistemas de Custeio. Métodos de Custeio. Relação Custo/Volume/Lucro. Análise do Ponto de Equilíbrio. Alavancagem Operacional. Alavancagem Financeira. Formação do Preço de Venda.			
Bibliografia Básica			
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e excel. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEGLIORINI, Evandir. Custos: análise e gestão. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2007.			
Bibliografia Complementar			
ATKINSON, A. A.; <i>et al.</i> Contabilidade Gerencial. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. GARRISON, R. H, NORREN, E. W., BREWER, P. C. Contabilidade gerencial. 14ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. LEONE, G. S. G., LEONE, R. J. G. Curso de contabilidade de custos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010. PEREZ JUNIOR, J. H., OLIVEIRA, L. M., COSTA, R. G. Gestão estratégica de custos. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.			

Quadro 35: Biologia III

Código da Disciplina BIO03		Biologia III		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 3ª
Objetivo Geral				
Estudar a dinâmica das comunidades de seres vivos no planeta e os mecanismos da evolução. Compreender os fundamentos de genética.				
Ementa				
Ecossistemas da Terra e ecologia de populações. Genética e evolução dos seres vivos.				
Bibliografia Básica				
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das populações . Volume 3. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2010.				
LINHARES, S.& GEWANDSZNAJDER, F.: Biologia - volume único . 1ª edição. Ed. Ática, 2005.				
SADAVA, DAVID et al. Vida: A ciência da biologia – volume III – Plantas e Animais . 8ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.				
MAYR, E. O desenvolvimento do pensamento biológico. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.				
RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza. 5ª ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.				
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D.L.; LODI, W. R. N. Princípios de Bioquímica. 2ª edição. Editora Sarvier, 1995.				
RIDLEY, M. Evolução. 3a. ed. ArtMed Editora, Porto Alegre, 2006.				
GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M.; SUZUKI, D.T.; MILLER, J.H. Introdução à Genética. 9ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 2009.				

Quadro 36: Educação Física III

Código da Disciplina EFI03		Educação Física III		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 3 ^a
Objetivo Geral				
Identificar e compreender as possibilidades físicas, biológicas, sociais, culturais e estéticas do corpo.				
Ementa				
Noções básicas dos princípios fisiológicos da atividade física. Nutrição: princípios básicos. Atividades físicas aeróbicas e anaeróbicas. Formas de avaliação em atividade física. Ginástica. Histórico da ginástica. Formas ginásticas. Estudos e práticas de aprofundamento I: jogo, jogos populares e recreação. Estudos e Práticas de Aprofundamento II: práticas e atividades corporais ligadas à natureza. Estudos e práticas de aprofundamento III: esporte como jogo – modalidades esportivas individuais e coletivas.				
Bibliografia Básica				
BROCHADO, Fernando Augusto; BROCHADO, Monica Maria Viviani. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação . 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995.				
WILMORE, J.H. e COSTILL, L.D. Fisiologia do esporte e do exercício . 2º Ed. São Paulo, Manole, 2001.				
Bibliografia Complementar				
COSTA JÚNIOR, Edson Farret da; SOUZA, Sandro C. de; MUNIZ, Augusto C. P. Futsal: Teoria e Prática (c/cd) . Rio de Janeiro: Sprint, 2005.				
NUNOMURA, Myrian; Tsukamoto, Mariana H C. Fundamentos das Ginásticas . São Paulo: Fontoura, 2009.				
VAGO, Tarcísio Mauro. Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906 - 1920) . Bragança Paulista : EDUSF, 2002.				
TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa. Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais . São Paulo: Fontoura, 2013.				
WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder F. (Orgs.). Lazer, Recreação e Educação Física . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.				

Quadro 37: Filosofia III

Código da Disciplina FIL03		Filosofia III		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 1	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 33	Série 3ª
Objetivo Geral				
Distinguir os campos específicos para a Ética e a Política, percorrendo os pensamentos dos principais filósofos. Perceber as questões que envolvem a Ética e a Política no cotidiano, mediante debates para formação de consciência crítica. Tornar o educando apto para desenvolver o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Refletir os embates sobre a religião e o mundo moderno, e a estética na visão grega e na atualidade.				
Ementa				
Ética Geral: Introdução à ética normativa e à filosofia moral, modelos teleológicos e deontológicos e na temática ambiental. Filosofia Social e Política: Estudos das correntes e tendências da filosofia Social e Política. Estudo da relação entre indivíduo, sociedade (instituições sociais) e Estado. Introdução aos problemas fundamentais da filosofia da linguagem. Estudo filosófico do fenômeno religioso e da estética.				
Bibliografia Básica				
<p>CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>DELEUZE, Giles; GUATTARI, Felix. O que é Filosofia? Trad. Bento Prado Jr. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.</p> <p>MARCONDES, Danilo (1997). Iniciação à História da Filosofia. Dos pré-socráticos a Wittgenstein. SP: Zahar, 2005.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando, Introdução à Filosofia</i>. SP: Moderna, 2013.</p> <p>FERRY, Luc. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. Trad. Vera Lúcia dos Reis. São Paulo: Objetiva, 2011.</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da filosofia</i>. SP: Paulus, 1990. (Filosofia, 3 vols).</p> <p>VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. Trad. Ísis Borges B. da Fonseca. 13ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.</p> <p>VVAA. O Livro da Filosofia. Rio de Janeiro: Globo, 2011.</p>				

Quadro 38: Física III

Código da Disciplina FIS03		Física III		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 3	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 100	Série 3 ^a
Objetivo Geral				
Compreender os fenômenos elétricos e eletromagnéticos e suas aplicações.				
Ementa				
Eletromagnetismo. Carga Elétrica. Lei de Coulomb. Campo e Potencial Elétricos. Corrente. Resistência. Lei de Ohm. Resistores, Geradores, receptores, capacitores, imãs, campos magnéticos gerado por correntes elétricas, força magnética, Lei de Faraday, Lei de Lenz.				
Bibliografia Básica				
ALVARENGA, B., MÁXIMO, A. Curso de física , vol.III. São Paulo: Scipione, 2000. GREF. Física 3: Eletromagnetismo . 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. SAMPAIO & CALÇADA. Física . São Paulo: Atual, 2002.				
Bibliografia Complementar				
HEWITT, P. G., Física conceitual , 9. ed., Porto Alegre: Editora Bookman, 2002. MÁXIMO, A., ALVARENGA, B., Curso de física . 5. ed., v. 1. São Paulo: Scipione, 2000. TIPLER, P. A., Física , volume 1, Rio de Janeiro: ed. LTC; 2000. TIPLER, P. A., Física , volume 2, Rio de Janeiro: ed. LTC; 2000. TIPLER, P. A., Física , volume 3, Rio de Janeiro: ed. LTC; 2000.				

Quadro 39: Geografia III

Código da Disciplina GEO03		Geografia III		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 3 ^a
Objetivo Geral				
<p>A Geografia é o estudo das relações entre a Sociedade e a Natureza. Tais relações ocorrem no “Espaço Geográfico”. Em consequência, compreender a organização e as transformações sofridas por esse Espaço é essencial para a formação de um cidadão consciente e crítico dos problemas do mundo em que vive. Como agente modificador deste Espaço, o homem deve ter ciência de suas responsabilidades para que possa ser construído um mundo mais ético e menos desigual.</p>				
Ementa				
<p>Variáveis Econômicas (Inflação, Juros, Dívida pública, Guerra Cambial, etc); Comércio Global e organismo internacionais / Blocos Econômicos e Rodadas; Brasil no mundo Globalizado; Transportes e Telecomunicações; Energia: Fontes Convencionais e Alternativas; Recursos Minerais no Brasil e no Mundo; Indústria e fases da Revolução Industrial; Agricultura no mundo e no Brasil; Conflitos Étnico-Separatistas.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo, Paz e Terra 1999. HARVEY, David. Os Limites do Capital. Boitempo Editorial. Edição: 1/2013 LUCCI, Elian Alabi et al. Território e sociedade no mundo globalizado – geografia geral e do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>HARVEY, David. O Enigma do Capital - e As Crises do capitalismo. Boitempo Editorial. Edição: 1/2011. HARVEY, David. Espaços de Esperança. Loyola. Edição: 2004. MORIN, Edgar. Para Onde Vai o Mundo? Vozes. 2010. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adelia de; SILVEIRA, Maria Laura. Território - Globalização e Fragmentação. Annablume Editora Hucitech. 5ª edição. VECCHIA, Rodnei. O Meio Ambiente e as Energias Renováveis. Manole. 2010.</p>				

Quadro 40: História III

Código da Disciplina HIS03		História III		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 3ª
Objetivo Geral				
A partir dos conceitos de memória, identidade, alteridade e experiência do tempo, estimular o aluno a avaliar problemas contemporâneos a partir de suas relações com o passado.				
Ementa				
História do Brasil – Primeira república, Estado varguista, Ditadura Militar, Redemocratização. História Geral – Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa, Stalinismo, Entre guerras, Fascismo e Nazismo, Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria. História da América – Revolução Cubana, Nacionalismo e desenvolvimentismo na América Latina, Governo de Allende no Chile, Nicarágua sandinista e Argentina Peronista.				
Bibliografia Básica				
BRAICK, Patrícia Ramos, MOTA, Myriam Becho. <i>História: das cavernas ao terceiro milênio</i> . São Paulo: Moderna, 2005.				
COTRIM, Gilberto. <i>História Global: Brasil e Geral</i> . 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.				
FERREIRA, João Paulo Hidalgo & FERNANDES, Luis. Estevam O. <i>Nova história integrada – ensino médio</i> . 2. ed. Campinas: Companhia da Escola, 2005.				
VAINFAS, Ronaldo. <i>História</i> . 1ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.				
Bibliografia Complementar				
FRANCO JR, Hilário Franco. <i>O Feudalismo</i> . Brasiliense; São Paulo; 4º edição, 1995.				
FUNARI, Pedro Paulo. <i>Grécia e Roma</i> . São Paulo : Contexto. 2002.				
HUBERMAN, Leo. <i>História da Riqueza do Homem</i> . 21ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara,1986.				

Quadro 41: Língua Estrangeira - Inglês III

Código da Disciplina LES		Língua Estrangeira - Inglês III		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 3 ^a
Objetivo Geral				
Possibilitar aos alunos que desenvolvam as quatro habilidades linguísticas, i.e. compreensão oral e escrita, produção oral e escrita, de forma integrada e contextualizada, para que usem a língua inglesa de forma holística nas diversas práticas sociais do cotidiano.				
Ementa				
<p>Função linguística: 1. Compreender descrições e instruções; 2. Escrever um depoimento e entrevistar um colega. 3. Fazer comparações e usar advérbios para dar opiniões. Discutir filmes, sinopse e crítica. 4. Conversar informalmente sobre a história de um gênero musical. 5. Dar conselhos. 6. Fazer perguntas para se confirmar uma informação e discutir sobre hábitos e preferências alimentares. 7. Falar de experiências vividas. 8. Expressar ponto de vista em determinado assunto.</p> <p>Vocabulário: 1. Games; 2. Mundo Digital. 3. Tipos de filme; expressões de opinião. 4. Fundamentos do Hip-hop. 5. Distúrbios alimentares. 6. Hábitos alimentares e tipos de comida. 7. Ortografia Britânica e Americana; gráficos. 8. Partes de uma bicicleta; Meios de transporte.</p> <p>Gramática: 1. Conectivos. Função comunicativa dos verbos: <i>say, speak, tell, talk</i>; 2. Phrasal Verbs, pronomes e adjetivos. 3. Comparativos; superlativos e advérbios de intensidade. 4. Passados simples e perguntas “wh”. 5. Phrasal Verbs - Verbo + gerúndio - Verbo + infinitivo. 6. Voz passiva no presente;</p>				
Bibliografia Básica				
<p>DIAS, R., JUCÁ, L., FARIA, R. High up: Inglês, 3º ano: ensino médio. São Paulo: Macmillan: 2013.</p> <p>MENEZES, V. et al. Alive high: Inglês, 3º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM: 2013.</p> <p>MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students with answers. 4 ed. Cambridge: Cambridge University, 1985.</p> <p>SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford: 1998.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BBC. Learning English. Disponível em: < http://www.bbc.co.uk/learningenglish/></p> <p>BERLITZ, Charles. Inglês passo a passo. São Paulo: Martins Fontes, 1994</p> <p>BRITISH COUNCIL. Learn English Teens. Disponível em: <http://learnenglishteens.britishcouncil.org></p> <p>PUCHTA, H.; STRANKS, J. English in Mind – Student’s Book 3. Cambridge, 2012</p> <p>TEODOROV, V. Freeway. Inglês, 3º ano: ensino médio. Richmond: 2012.</p>				

Quadro 42: Língua Portuguesa III

Código da Disciplina LPO03		Língua Portuguesa III		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 3 ^a
Objetivo Geral				
Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores, e saber colocar-se como protagonista no processo de recepção/produção.				
Ementa				
Teorias de leitura: o social x o individual. Compreensão e atividade inferencial. Eventos comunicativos e expressão textual. Semiótica. Correlação de tempos verbais e sua implicação discursiva: aspectos verbais. Atos de fala: dizer x fazer. Implícitos. A ironia e o “não-dito”. Mecanismos de paráfrase. Referenciação e vagueza. Pressuposições e inferências. Sintaxe do período simples e do período composto. Concordância nominal e verbal. Regência. Gêneros textuais: ensaio, carta do leitor, propaganda, tirinha, charges, romances, poesias, resenha, resumo, seminário, debate, artigo de opinião, reportagem e filmes. Mecanismos coesivos: pronomes, expressões referenciais, advérbios e conectivos: usos, funções e significados.				
Bibliografia Básica				
<p>ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete Marques. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.</p> <p>CEREJA, William; COCHAR, Thereza. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Guia de uso do português: confrontando regras e usos. São Paulo: Ed. UNESP, 2012.</p> <p>SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de redação. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de redação. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.</p>				

Quadro 43: Literatura III

Código da Disciplina LIT03		Literatura III		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 3ª
Objetivo Geral				
Propiciar ao estudante o contato com repertório de obras e autores que constituem a tradição canônica da literatura brasileira do século XX e contemporânea, assim como introduzi-lo no debate crítico acerca da arte e da cultura, exercendo o princípio da intertextualidade nas mais diversas manifestações artísticas (literatura, cinema, teatro, música, pintura).				
Ementa				
Estudo da literatura brasileira do século XX e da literatura brasileira contemporânea.				
Bibliografia Básica				
<p>ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete Marques; PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.</p> <p>MÓISES, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>ABAURRE, Maria Luiza M. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>CALVINO, Ítalo. Porque ler os clássicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.</p> <p>CANDIDO, Antônio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 8 ed. São Paulo; Queroz, 2000.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira. 5. ed. rev. atual. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2006.</p> <p>PAULINO, Graça. Literatura: participação e prazer. São Paulo: FTD, 1998.</p>				

Quadro 44: Matemática III

Código da Disciplina MAT03		MATEMÁTICA III		
Natureza (obrig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 3	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 100	Série 3 ^a
Objetivo Geral				
Possibilitar aos estudantes realizar análise, discussões, conjecturas, apropriação de conceitos e formulações de ideias. Colaborar com o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, favorecendo o modo de pensar independente e contribuir para que se aprenda a tomar decisões. Contribuir para a sistematização e ampliação do conhecimento já adquirido pelo aluno e no estabelecimento de correções entre temas matemáticos e outras áreas do conhecimento.				
Ementa				
Geometria Analítica; Polinômios; Números Complexos; Estatística.				
Bibliografia Básica				
IEZZI, Gelson e outros. MATEMÁTICA CIÊNCIA E APLICAÇÕES - VOL. 3. Editora Saraiva, 2015.				
DANTE, L. R.. Matemática: contexto e aplicações. Vol. 3. São Paulo: Ática.				
SMOLE, SMOLE, K. C. S., DINIZ, M. I. S. V.. . Matemática, ensino médio, volume 3, São Paulo: Saraiva, 2011.				
PAIVA, Manoel. <i>Matemática</i> 3. São Paulo: Moderna, 2004.				
Bibliografia Complementar				
A matemática do ensino médio - volume 3 (Capítulos 1, 5, 6), IMPA, Paraná: Ed. UFPR, 2003.				
SILVA, Circe, LOURENÇO, Simone, CÔGO, Ana. O ensino-aprendizagem da matemática . Brasília: Plano. Editora, 2004.				

Quadro 45: Sociologia III

Código da Disciplina SOC03		Sociologia III		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 1	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 33	Série 3 ^a
Objetivo Geral				
Compreender a atuação das instituições políticas e sociais as quais modificam a realidade social e ambiental, no contexto da pós-modernidade e nos dilemas da Globalização.				
Ementa				
Movimentos sociais. A questão da cidadania. Democracia e políticas públicas e Instituições políticas. Modernidade, Meio ambiente e sociedade, na conjuntura do sociologia do desenvolvimento e da globalização.				
Bibliografia Básica				
COSTA, Cristina. Introdução à Ciência da Sociedade . 4.ed. São Paulo: Moderna, 2010. GIDDENS, Anthony. Sociologia . Trad. Ronaldo Cataldo Costa. 6. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012. QUINTANEIRO, Tânia (Org.). Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.				
Bibliografia Complementar				
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 1995. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . São Paulo: Moderna, 1997. DIAS, Reinaldo. Introdução à Sociologia . São Paulo: Pearson, 2009. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral . 7 ed. São Paulo: Atlas, 1999. TOMAZI, Nelson Dácio. Iniciação à sociologia . São Paulo: Atual, 1993.				

Quadro 46: Artes

Código da Disciplina ART01		Artes		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 3 ^a
Objetivo Geral				
Desenvolver nos alunos a capacidade de compreensão as diversas linguagens e expressões artísticas possibilitando a formação de cidadãos observadores, reflexivos e críticos.				
Ementa				
Imaginação e Expressão: O que é arte; Origens das manifestações artísticas; As linguagens da arte: Artes cênicas: dança e teatro; Música; Artes visuais; Identidade e Diversidade; Arte e Vida.				
Bibliografia Básica				
FRENDA, Perla; GUSMÃO, Tatiane Cristina; BOZZANO, Hugo Luis Barbosa. Arte em interação . 1. Ed.- São Paulo: IBEP, 2013. 512p.				
PROENÇA, Graça. Descobrimos a história da arte . São Paulo: Ática, 2005.				
BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil . São Paulo: Perspectiva, 1978.				
Bibliografia Complementar				
CHIARELLI, Tadeu (org.) Panorama da arte brasileira . São Paulo, MAM, 1997.				
CONDURU, Roberto. Arte Afro Brasileira . Belo Horizonte: C/ARTE, 2007.				
DOMINGUES, Diana (org.) Arte no Século XXI: a humanização das Tecnologias . São Paulo: UNESP, 1997.				
PEREIRA, Sonia Gomes. A arte Brasileira do Século XIX . Belo Horizonte: C/ARTES, 2008.				
PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org.). Som, Gesto, Forma e Cor: dimensões da Arte e seu ensino . Belo Horizonte. 2001.				

Quadro 46: Novos Modelos de Gestão

Código da Disciplina ADM12		Novos Modelos de Gestão		
Natureza (obrig./optat.) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 3ª
Objetivo Geral				
Discutir possíveis caminhos para as empresas brasileiras, no sentido de se adequarem aos novos modelos de gestão, visando assegurar a sua sobrevivência e competitividade no mercado.				
Ementa				
Terceirização. Benchmarking. Empowerment. Reengenharia. Balanced Scorecard. Competências organizacionais e individuais. Administração do conhecimento e da informação. Coaching e Mentoring. Responsabilidade Socioambiental. Ética Empresarial. Tendências em administração.				
Bibliografia Básica				
<p>ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2.ed. São Paulo. Atlas, 2009.</p> <p>ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodrigues. Fundamentos de ética empresarial e econômico. 4.ed. São Paulo. Atlas, 2009.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy; CRUZ JUNIOR, João Beijamim da. Gestão de negócios: visões e dimensões empresariais da organização. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>ALBUQUERQUE, José de Lima (org). Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: atlas, 2009.</p> <p>HAVE, Steven T.; HAVE, Wouter T.; STEVENS, Frans; VAN DER ESLT, Marcel. Modelos de gestão – o que são e quando devem ser usados. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2003.</p> <p>MASIERO, Gilmar. Administração de empresas: teoria e funções. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>MATOS, Francisco Gomes de. Ética na gestão empresarial. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria Geral da Administração. Ed. Compacta. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>				

Quadro 47: Planejamento Estratégico

Código da Disciplina ADM12	Planejamento Estratégico	
Natureza: Obrigatória	Carga Horária Total: 67 horas	Módulo 3º
Objetivo Geral		
Propiciar aos discentes uma visão abrangente do processo estratégico desenvolvido para o alcance dos objetivos organizacionais de longo prazo.		
Ementa		
O Ambiente empresarial. Definições e importância do planejamento estratégico. Diagnóstico interno e externo. Conceito de estratégia. Construção, implementação e controle do planejamento estratégico.		
Bibliografia Básica		
<p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2009.</p> <p>ANDRADE, A. R. Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2012.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>SALIM, César Simões et al. Administração empreendedora: teoria e prática usando o estudo de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>PEREIRA, M. F. Planejamento estratégico: teorias, processos e modelos. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>KAPLAN, Robert S. Organização orientada para a estratégia: como as empresas que adotam a Balanced Scorecard prosperam no novo ambiente de negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. O processo da estratégia. 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>MINTZBERG, H; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégia - um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p>		

Quadro 48: Planejamento Estratégico

Código da Disciplina ADM	Empreendedorismo	
Natureza: Obrigatória	Carga Horária Total: 67 horas	Módulo 3º
Objetivo Geral		
Propiciar aos discentes uma visão abrangente do processo empreendedor e sua aplicação por meio da elaboração do plano de negócio.		
Ementa		
Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Antecedentes do movimento empreendedorismo atual. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Plano de Negócios – etapas, processos e elaboração.		
Bibliografia Básica		
DORNELAS, José C. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.		
CECCONELLO, Antônio R.; AJZENTAL, Alberto. A construção do plano de negócio . São Paulo: Saraiva, 2010.		
SALIM, César Simões et al. Administração empreendedora : teoria e prática usando o estudo de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.		
Bibliografia Complementar		
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa . 14 ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.		
DORNELLAS, José C. A. Empreendedorismo corporativo . Rio(...): Campus, 2003.		
SOUMODIP, S. O empreendedor inovador : faça diferente e conquiste seu espaço no mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor : prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1987.		

Quadro 48: Gestão de Recursos Humanos

Código da Disciplina ADM04		Gestão de Recursos Humanos		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 2	Nº de Aulas Práticas Semanais 0	Carga Horária Total 67	Série 2ª
Objetivo Geral				
Compreender os principais conceitos, técnicas e processos que sustentam a Gestão de Recursos Humanos.				
Ementa				
Planejamento de Recursos Humanos. Recrutamento, seleção, admissão e desligamento. Treinamento e desenvolvimento. Remuneração e benefícios. Avaliação de desempenho.				
Bibliografia Básica				
LACOMBE, Francisco. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2010. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. RIBEIRO, Antônio de Lima. Gestão de Pessoas. São Paulo: Saraiva, 2010.				
Bibliografia Complementar				
ARAÚJO, Luis César G. de. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2006. BOHLANDER, George. SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. DESSLER, Gary. Administração de recursos humanos. 2.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2010. HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; TEIXEIRA, Maria Luísa Mendes; ZACCARELLI, Laura Menegon. 2.ed. Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders. São Paulo: Saraiva, 2010.				

Quadro 49: Sistemas de Informações Gerenciais

Código da Disciplina ADM13		Sistemas de Informações Gerenciais		
Natureza (oblig./optativa) Obrigatória	Nº de Aulas Teóricas Semanais 1	Nº de Aulas Práticas Semanais 1	Carga Horária Total 67	Série 3ª
Objetivo Geral				
Prover conceitos de sistemas de informação e suas diferentes aplicações em organizações. Capacitar o aluno a reconhecer, selecionar e utilizar sistemas de informação em variadas empresas de diferentes portes e segmentos.				
Ementa				
Introdução à informação. Tecnologias de informação (hardware e software). Papéis estratégicos de sistemas de informação. Comércio eletrônico. Sistemas corporativos (ERP). Informação e Vantagem Competitiva. Sistemas colaborativos.				
Bibliografia Básica				
OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial . 20 ed. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN: 9788522463343.				
ROSS, J. W., WEILL, P. e ROBERTSON, D. C. Arquitetura de TI como estratégia empresarial: creating a foundation for business execution . São Paulo: M. Books do Brasil, 2008. ISBN: 9788576800323.				
SORDI, J. O., MEIRELES, M. Administração de sistemas de informação: uma abordagem interativa . São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN: 9788502092198.				
Bibliografia Complementar				
BEUREN, I. M. Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. ISBN: 9788522426676.				
CASSARRO, A. C. Sistemas de informações para tomada de decisões . 4 ed., rev. amp. São Paulo: Cengage Learning, 2011. ISBN: 9788522109562.				
IMONIANA, J. O. Auditoria de sistemas de informação . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN: 9788522450022.				
LAUDON, K. C., LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais . 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. ISBN: 9788576059233.				
PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 9788522460755.				

4.4. Os Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores foram definidos a partir das orientações descritas no Título III, do Capítulo I, da Resolução nº 6/2012.

Será facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas já cursadas e nas quais obteve aprovação, bem como de saberes profissionais desenvolvidos em seu itinerário profissional e de vida.

Vale salientar, conforme o Art. 36 da Resolução nº 6/2012, que o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante poderá ser promovido desde que esteja diretamente relacionado com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional em questão e que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os interessados deverão protocolar requerimento específico, obtido na secretaria do *campus*, dentro do prazo estipulado no Calendário Escolar, anexando documentação comprobatória.

O requerimento deverá estar acompanhado do histórico escolar e do conteúdo programático das disciplinas, os quais serão submetidos à análise prévia de um docente indicado pelo coordenador.

O aproveitamento poderá ser obtido por dois procedimentos: por meio de análise da documentação comprobatória ou por meio da aplicação de Exame de Proficiência. No primeiro modo, será realizada análise da equivalência de conteúdos programáticos e de cargas horárias das disciplinas, conforme documento emitido pela instituição de origem do aluno. Quanto ao Exame de Proficiência, que visa aferir conhecimentos adquiridos no trabalho ou por outros meios informais.

As provas ou outros instrumentos de avaliação deverão aferir os conteúdos, as competências e as habilidades do discente em determinada disciplina e terão valor igual à pontuação do período letivo.

Caberá ao Coordenador designar banca examinadora especial para:

- I - estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o estabelecido nesse Projeto Pedagógico;
- II - definir as características da avaliação e determinar sua duração;
- III - elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

As datas de requerimento para Exame de Proficiência, aplicação das provas e divulgação dos resultados deverão fazer parte do Calendário Escolar.

O discente que obtiver um rendimento igual ou superior a 70% (setenta por cento) será dispensado de cursar a disciplina. A pontuação a ser atribuída ao discente será a que for obtida na avaliação, sendo registrado no histórico escolar como Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA), observando-se o período e a carga horária constantes na matriz curricular do curso.

Vale salientar que o discente deverá frequentar as aulas da(s) disciplina(s) da(s) qual requereu dispensa até o deferimento do pedido de aproveitamento.

4.5. As Metodologias de Ensino

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados:

- tratar todos os conteúdos lecionados como recursos a serem utilizados pelo aluno em situações concretas, tanto da vida profissional como da vida social;

- envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando, não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- reconhecer e valorizar as capacidades e os conhecimentos prévios dos discentes;
- reconhecer e respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem dos discentes;
- respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos.

Os métodos de ensino se distinguem em razão do enfoque central que se dão aos diferentes elementos da ação educativa (professor, técnica, aluno). Tendo em vista que a prática docente não se pauta somente nos conhecimentos que se adquire na academia, podemos afirmar que no contexto da sala de aula perpassam práticas caracterizadas como tradicional, tecnicista, escola novista e sociocultural (ROMANOWSKI, 2007).

Diante dessa diversidade, a equipe pedagógica e os docentes do *Campus* Ouro Branco privilegiarão metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de

ensino. Os conhecimentos, a sabedoria, a experiência e a criatividade dele deverão agir como elementos facilitadores nesse processo. Para tanto, os docentes ainda contarão com:

A metodologia de projetos, a qual pode favorecer um processo de ensino-aprendizagem bastante amplo, por contemplar a interdisciplinaridade, a percepção do aluno como sujeito-ativo nesse processo e do professor como um sujeito capaz de redimensionar a própria prática de ensino, reformulando-a de acordo com as características de suas turmas e de seus alunos.

Para Hernandez e Ventura (1998), a intenção principal do trabalho educacional por meio de projetos é que os alunos possam organizar a informação de modo a buscar soluções e realizar ligações entre diversos temas ou problemas. Ou seja, o aluno é estimulado a desenvolver seu raciocínio lógico, através de situações ou temas mais abrangentes, distanciando-se de uma educação fragmentada em conteúdos e disciplinas.

Os projetos de trabalho tornaram-se uma alternativa para o desenvolvimento de novas ações no processo ensino-aprendizagem nas escolas de vários países, em detrimento de velhos paradigmas fundamentados na postura passiva de alunos que recebem o conhecimento repassado pelos professores. A elaboração de projetos de trabalho nas escolas possibilita maior flexibilidade curricular, pois se trata de uma concepção de planejamento e trabalho pedagógico e parte do princípio de que o conhecimento não se encontra ordenado estaticamente, fragmentado em conteúdos específicos e isolados em disciplinas. Os projetos podem integrar os diversos conhecimentos, de forma a despertar a curiosidade, o senso crítico e o raciocínio dos alunos, tornando a instituição de ensino um lugar mais agradável e interessante. Por meio desta, os estudantes buscam a troca de conhecimentos e não, simplesmente, a sua *aquisição*, como se não fossem detentores de nenhum saber.

Para Hernández e Ventura (1998), o projeto de trabalho é mais que a inserção de novas atividades de aprendizagem nas salas de aula. Trabalhar com projetos requer mudança de postura por parte de alunos e professores, já que ambos são de fundamental importância no seu planejamento e desenvolvimento.

Vale ressaltar, também, que o sucesso do projeto depende, em grande parte, do envolvimento do professor. Para Hernández e Ventura (1998, p. 76).

[...] se a busca das fontes de informação favorece a autonomia dos alunos, é sobretudo o diálogo promovido pelo educador para tratar de estabelecer comparações, inferências e

relações, o que o ajuda a dar sentido à forma de ensino e de aprendizagem que se pretende com os Projetos. (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 76)

Assim, é o professor quem vai atrair os alunos com informações novas e questionamentos instigantes, a fim de que eles sintam-se cada vez mais interesse pelo tema escolhido. Com isso, os alunos serão também envolvidos na busca de informações sobre o tema em estudo, participando ativamente do projeto e abandonando o papel passivo de aluno-espectador.

Para os referidos autores é muito importante que os alunos se apropriem do tema e busquem variadas fontes de informação, até mesmo através do contato com pessoas que não pertençam ao ambiente escolar (profissionais, estudiosos, autoridades, etc.), percebendo, assim, que não se aprende só na escola, mas também fora dela, desde que a aprendizagem seja o objetivo. Mais importante, ainda, é que os alunos percebam que também são responsáveis por essa aprendizagem e não devem esperar obter todas as respostas de seus professores.

A avaliação, na perspectiva de trabalho com projetos, é um instrumento que tem o objetivo de evidenciar as dúvidas e os pontos menos compreendidos pelos alunos, podendo esclarecê-los em um novo projeto ou por meio de outro método de intervenção. Assim, “a avaliação adquire o valor de uma atividade *formativa* para o professorado e para os alunos, a partir da qual é possível introduzir-se um novo problema ou uma nova situação de aprendizagem” (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 88).

Nesse sentido, adotando essa metodologia, ao prepararem as aulas, os professores destacarão as possíveis perguntas e problemas desencadeadores para incentivar a reflexão dos alunos. Além disso, os docentes deverão estimular seus discentes a participarem das discussões por eles propostas; a formularem problemas; a tomarem atitudes diante dos fatos da realidade; a investigarem; a construírem novos conceitos e informações e a escolherem os procedimentos quando se veem diante das necessidades de resolver problemas.

A melhoria da interface entre teoria x prática também surge a partir do aprendizado por simulação. Essa metodologia visa preencher a lacuna existente entre o que é ensinado nos bancos escolares e o que se pratica. Segundo Knabben e Ferrari (2012), tal método de ensino tem se tornado uma das grandes novidades nas universidades brasileiras, pois a grande vantagem da simulação como metodologia de ensino/aprendizagem, é o fato de conseguir proporcionar ao aluno, dentro do espaço escolar, uma aproximação muito consistente entre a teoria e a prática.

Esses mesmos autores afirmam que a simulação exige dos docentes e dos discentes o desenvolvimento de habilidades relevantes, como: ouvir, processar, entender e repassar informações; dar e receber *feedback* de forma efetiva; discordar com cortesia, respeitando a opinião dos outros; adotar posturas de cooperação; ceder espaços para os colegas; mudar de opinião; e tratar ideias conflitantes com flexibilidade e neutralidade.

Diante do exposto, percebe-se que além do aperfeiçoamento de habilidades técnicas, o método proporciona o aprimoramento das relações sociais entre as pessoas.

Dessa forma, sempre que possível, adotar-se-á essa metodologia visando ofertar ao aluno a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido em sala, atribuindo-lhe não somente a possibilidade de visualização dessa aplicabilidade, mas também de rastrear as variáveis subjacentes, no sentido de interpretação da ação e das causas possíveis, advindas dessa ação. Portanto, almeja-se adotar atividades interdisciplinares, que permeiem as áreas de conhecimento correlatas, extraindo delas a essência do aprendizado sistêmico.

Salienta-se que os métodos apresentados não são excludentes. Dessa forma, fica a cargo dos professores utilizarem da criatividade e conciliá-los de forma a apresentarem aos discentes diferentes maneiras de aprender.

Ressalta-se ainda a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

4.6. As Estratégias de Interdisciplinaridade e Integração Entre as Disciplinas/Conteúdos Ministrados, Entre Teoria e Prática e Entre os Diversos Níveis e Modalidades de Ensino

A interdisciplinaridade como conceito, prática e atitude, vem sendo considerada, desde a década de 1960, como instrumento de enfrentamento da excessiva fragmentação disciplinar do saber, inclusive no que diz respeito ao processo de formação profissional. A ótica da ciência moderna, profundamente influenciada pelo movimento de ruptura com a igreja medieval do Século XVII, incorporou a pressuposição cartesiano-positivista (DESCARTES, 2005. p.54-58) de que “a

observação é absolutamente objetiva e serve como base para deduzir logicamente leis racionais imutáveis através da divisão irrestrita dos fenômenos em partes específicas”.

De acordo com Morin (2003), apesar de esta concepção ter possibilitado grande produção de conhecimento e tecnologia, geradora de potencial melhoria nas condições de sobrevivência, induziu também ao aparecimento de forte reducionismo, especialização e fragmentação dos saberes, dificultando o adequado entendimento sobre a totalidade dos fenômenos, onde as relações de ordem, desordem, eventualidade e incertezas fazem-se presentes.

O Curso Técnico em Administração, integrado, do IFMG – *Campus* Ouro Branco irá desenvolver, desde a sua implantação, um modelo educacional que objetiva refletir as características do ambiente no qual está inserido, buscando uma formação interdisciplinar para cidadania e desenvolvimento regional através de projetos desenvolvidos pelos docentes e discentes em todos os níveis educacionais.

Para Moraes (1997), o conhecimento interdisciplinar, visto como elemento oriundo de um paradigma educacional emergente, com base em problemas, atividades, vivências e projetos contextualizados, favorece a aprendizagem natural, lúdica, espontânea, sintonizada com os interesses e necessidades de uma geração que vive na era das relações, na medida em que os remete a refletir na ação e sobre a ação.

Ao refletir sobre a fragmentação do saber na formação universitária, Mendes e Guilhermeti (2007) alertam que o egresso, quando conclui um curso em sua área, em geral encontra muita dificuldade para enfrentar a maioria das demandas exigidas pela sociedade. Isso se deve aos problemas gerados pela formação reducionista que, dentre outras coisas, não consegue integrar plenamente o ensino com as esferas da pesquisa e da extensão. Os referidos autores afirmam que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve ser garantida através de uma abordagem interdisciplinar caracterizada pela complementaridade e integração dos conteúdos das disciplinas (na esfera do ensino), pela formação de grupos integrados de práticas científicas (na esfera da pesquisa) e pela contextualização das práticas através de objetos de estudo ou recortes da realidade (na esfera da extensão).

4.6.1. Dimensões de Ações

Sob essa perspectiva são elencadas sugestões e recomendações voltadas para o adequado ajustamento do Curso Técnico em Administração, integrado, às ações interdisciplinares nas dimensões de ensino, de pesquisa e de extensão.

As ações referentes às dimensões operacionais da interdisciplinaridade para o curso serão:

Ensino: Integração dos planos de ensino e dos cronogramas das disciplinas lecionadas em cada etapa sobre a perspectiva dos objetivos, planejamento das aulas, conteúdo, métodos de ensino e avaliação para as atividades complementares.

Promoção de atividades interdisciplinares cujos temas exijam conhecimento de várias disciplinas e possam ser realizados sob: orientação, com objetivos específicos, requisitos e avaliação em cada uma dessas disciplinas. Exemplos dessas atividades estão descritos no item que trata das Formas de Incentivo às Atividades de Extensão e à Pesquisa Aplicada.

Pesquisa: Incorporar os esforços de pesquisa extra-disciplina como conteúdo a ser integrado no processo de ensino-aprendizagem.

Institucionalizar o Seminário de Pesquisa Científica da Administração com a participação de discentes dos cursos de Bacharelado em Administração e de Técnico em Administração.

Implementar efetivamente o Programa de Iniciação Científica do curso Técnico em Administração.

Extensão: Realizar semestralmente oficinas e cursos de extensão sobre temas de formação gerencial.

Identificar na sociedade demandas específicas na área gestão e negócios que possam ser suplantadas através de parceria com o IFMG- *Campus* Ouro Branco.

Para Fazenda (2008) o conhecimento interdisciplinar é concebido nas dimensões do sentido (saber), da funcionalidade (saber-fazer) e da intencionalidade (saber-ser), requerendo da prática docente diferentes cuidados para que os saberes sejam adequadamente produzidos na interação professor-aluno, de tal forma que se possa perceber coerência entre o que se diz e o que se faz.

O mesmo autor, em outra reflexão (FAZENDA, 2009. p.17.) afirma que, nos projetos interdisciplinares, "não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se" e, por mais que a

insegurança seja um elemento contido no novo paradigma emergente, o docente deve assumi-la, exercendo-a com responsabilidade individual através do seu envolvimento.

4.7. As Estratégias de Fomento ao Empreendedorismo e a Inovação Tecnológica

O desenvolvimento tecnológico das últimas décadas caracterizou um avanço significativo em produtividade fruto da automação dos processos, bem como na transferência e disponibilidade das informações, ambiente que se configura na era do conhecimento.

Cada vez mais nas últimas décadas, a ação empreendedora tem recebido especial atenção pelas lideranças e sido utilizada como mola propulsora de processos estratégicos de regiões, tais como: a transferência de tecnologias e geração de novos negócios através do domínio de tecnologia.

Nesse contexto, os professores adotarão metodologia para associar o desenvolvimento da pesquisa e inovação tecnológica, permeando ligações umas com as outras e que possibilitem a geração de produtos e/ou serviços.

Um requisito para sustentar a transformação de projetos em negócios, induzindo a criação de empresas, é a existência de mecanismos que estimulem a transformação dos futuros técnicos em administração em empreendedores.

Há uma disciplina contextualizando o empreendedorismo para o técnico em Administração na matriz curricular do curso.

A atividade interdisciplinar que se propõe - e que já é adotada no curso técnico em administração da modalidade subsequente - é a realização de um Júri Simulado Empresarial. Essa prática pedagógica objetiva valorizar a atitude de integração e deverá estimular o surgimento de empreendedores entre os futuros técnicos. Nesta atividade os alunos criam empresas fictícias, com a elaboração de um plano de negócios. Um júri formado por professores e empresários locais julgam a tendência de sucesso ou não de cada empresa criada, avaliando a concepção dos produtos e serviços, dos planos de marketing, dos fluxos operacional e financeiro de cada projeto.

Outra prática que oportunizará o fomento à criatividade e o empreendedorismo dos futuros administradores é a realização do Projeto Gestão e Cidadania - evento de cunho cultural e social. Nesse trabalho interdisciplinar os futuros técnicos poderão aplicar o processo gerencial e suas

metodologias para desenvolvimento de suas habilidades e competências gerenciais e empreendedoras.

Dessa forma, o Curso Técnico em Administração, integrado, possibilitará a cultura de pesquisa visando à formação de atitudes empreendedoras. A busca pela inovação tecnológica de gestão será uma atividade científica e cultural no desenvolvimento do curso, com o objetivo de identificar as melhores soluções e processos de administração, dentro da área de atuação do técnico em administração, com ênfase para as áreas de sustentabilidade e do desenvolvimento social na região do Alto Paraopeba.

Sem pessoas capazes de criar produtos e melhorar processos, aproveitando oportunidades e inventando negócios, a gestão empreendedora não se apresenta de forma eficaz no sistema capitalista. O empreendedor, ao mesmo tempo em que é fruto do desenvolvimento econômico social é também contribuinte desse desenvolvimento, criando negócios, gerando riqueza, introduzindo inovações e ofertando novas oportunidades de trabalho.

4.8. As Estratégias de Fomento ao Desenvolvimento Sustentável e ao Cooperativismo

As cooperativas se caracterizam como importantes mecanismos para distribuição equitativa de renda em termos regionais, perpetuando o ciclo econômico dentro das regiões onde estão inseridas, gerando mais emprego e renda em pequenas e médias localidades. Logo o conceito de responsabilidade é historicamente exercido pelo sistema cooperativista desde a sua origem, através da aplicação dos princípios e valores do cooperativismo nos quais as preocupações com as dimensões econômica, social, cultural, política, ambiental e espacial são orientadas para a manutenção do bom funcionamento da rede de relacionamentos dos agentes envolvidos.

Os valores e princípios do sistema cooperativista são considerados como um importante instrumento para a dinamização da economia de um país, estado ou município, seja pela forma de interação junto a outros agentes de mercado ou pela política de distribuição de resultados que possibilita uma melhor distribuição de renda, em que quem produz mais recebe mais.

Estes temas serão abordados de forma transversal ao longo do curso. Além disso, serão propostas atividades complementares e diversos projetos que contemplem o cooperativismo e o desenvolvimento sustentável. Buscar-se-ão também ações que promovam parcerias com entidades

de classe, empresas públicas e privadas e organizações não-governamentais para desenvolvimento dessa temática.

O cooperativismo contribui para o desenvolvimento socioeconômico justo das comunidades em que atua. Isso porque entre outros benefícios, o modelo de negócio das cooperativas: estimula a geração de empregos; contribui para a redução da pobreza e promove a integração social. Nessa ótica almejamos incentivar alianças estratégicas com associações, entidades de classe e demais entidades públicas para a promoção de pesquisas, seminários e cursos de qualificação sobre as possibilidades do cooperativismo para a região, que aproveitem os potenciais e as oportunidades locais e resultem em desenvolvimento socioeconômico.

4.9. As Formas de Incentivo às Atividades de Extensão e à Pesquisa Aplicada

Ao longo do curso procurar-se-á incentivar as atividades de extensão e de pesquisa aplicada, respectivamente através de:

- projetos construídos com base nas experiências comunitárias; e
- projetos de pesquisa que estimulem o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à sociedade.

Considerando as premissas da criação dos Institutos Federais, especialmente os objetivos e finalidades dos institutos federais expostos na Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, o IFMG - *Campus* Ouro Branco tem como objetivos:

- promover a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida;
- fomentar novas iniciativas de extensão por meio dos programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, publicações e outros produtos acadêmicos, envolvendo atividades de ensino e pesquisa do *campus*;
- concentrar, prioritariamente, esforços de trabalho para a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;
- desenvolver programas de extensão que tenham como princípios a justiça social, a equidade, a competitividade, a geração de renda, a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, especialmente aquelas voltadas à preservação do meio ambiente.

Esses objetivos serão realizados por meio de projetos e ações de extensão, que podem ser:

- **Projeto Social Administrador Solidário:** ações de inclusão de grupos sociais discriminados ou sub-representados em todos os setores da sociedade,
- **Projeto Serra de Ouro Branco:** defesa do meio ambiente, por meio do desenvolvimento de pesquisa e socialização de seus resultados;
- **Projeto Memória Cultural:** preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural regional;
- **Projeto Externalidades:** analisar o impacto das atividades da Instituição no desenvolvimento ambiental, econômico, cultural e social da região;
- **Projeto Empreender:** estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo com responsabilidade social;
- **Quarta Gerencial:** apoiar a comunidade por meio de ações que visem o desenvolvimento pessoal e profissional da região do Alto Paraopeba. O evento promoverá a discussão de temas ligados às áreas dos cursos, ampliando e oportunizando a participação de professores e profissionais renomados, que irão expor seus conhecimentos, experiências e visões, através de temas atuais e de interesse para a comunidade acadêmica.
- **Pesquisa Aplicada:** A pesquisa aplicada desenvolvida pelo IFMG - *Campus* Ouro Branco terá estreita articulação com o conjunto de políticas para Educação Profissional e Tecnológica, na área da ciência, tecnologia e desenvolvimento social. As atividades na área de pesquisa e inovação proposta para o Curso Técnico em Administração, integrado, terão por objetivo o fortalecimento das práticas científicas e tecnológicas nas áreas de ensino e pesquisa, colocando a Instituição como espaço de referência para o desenvolvimento local e regional.

Assim, os técnicos serão estimulados à Iniciação Científica através de produção e divulgação de artigos, participação em congressos e seminários da classe. Com essas estratégias buscar-se-á propiciar aos acadêmicos uma reflexão sobre as tendências e cenários que se apresentam: decorrências da internacionalização dos mercados, novas tecnologias e mudanças conjunturais, bem como proporcionar a ampliação do debate a respeito da atuação do profissional da administração.

4.10. As Formas de Integração do Curso com o Setor Produtivo Local e Regional

A região do Alto Paraopeba, conforme mencionado na seção Justificativa, é caracterizada pelo grande número de organizações industriais e comerciais, o que lhe confere *status* de uma das regiões econômicas mais importantes do estado de Minas Gerais.

Por ser um curso que demanda uma vivência prática dos seus discentes para a consolidação das teorias administrativas ministradas nas salas de aulas, a integração do Curso Técnico em Administração, integrado, com o setor produtivo local e regional é estratégica e demanda um conjunto de ações que atendam os seus interesses comuns, com especial destaque para aquelas que favoreçam a construção de novos conhecimentos e a troca de experiências entre o IFMG – *Campus* Ouro Branco e as organizações instaladas nas cidades que integram a respectiva microrregião.

Nesse sentido, para uma adequada integração do Curso Técnico em Administração, integrado, com o setor produtivo da respectiva região, as seguintes ações serão incentivadas pelos docentes e dirigentes do IFMG – *Campus* Ouro Branco:

- a) celebração de convênios com as organizações que tenham programas de estágio estruturados (estágios curriculares e extracurriculares);
- b) programação de visitas técnicas para o aprimoramento dos conhecimentos teóricos adquiridos pelos discentes nas disciplinas ministradas nas salas de aulas;
- c) oferta de mini-cursos, oficinas, consultorias especializadas e treinamentos para os profissionais das respectivas organizações, conforme solicitação formal das mesmas; e
- d) convites para os profissionais das organizações instaladas na região para a realização de palestras sobre temas de interesse para os discentes do Curso Técnico em Administração.

4.11. As Estratégias de Apoio ao Discente

O IFMG – *Campus* Ouro Branco desenvolve um Programa de Assistência Estudantil que consiste na concessão de benefícios destinados aos seus estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de promover o desenvolvimento de atividades de ensino, de

pesquisa e de extensão, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Das modalidades de auxílios:

- **Auxílio Moradia:** compreende a concessão de auxílio financeiro para moradia aos estudantes que atendam a critérios socioeconômicos e cujo núcleo familiar não reside na cidade do *campus* onde este estuda.
- **Auxílio Alimentação:** refere-se à concessão de auxílio financeiro para alimentação aos estudantes que comprovem carência socioeconômica.
- **Auxílio Transporte Municipal:** destinado aos estudantes que atendem a critérios socioeconômicos, trata-se da concessão de auxílio financeiro para que os mesmos se locomovam para o *campus*.
- **Auxílio Transporte Intermunicipal:** destinado aos estudantes que atendem a critérios socioeconômicos, trata-se da concessão de auxílio financeiro para que os mesmos se locomovam diariamente de cidades vizinhas para a cidade do *campus*.
- **Auxílio Creche:** é um apoio financeiro não reembolsável, concedido mensalmente aos estudantes regularmente matriculados que têm filhos de até 6 (seis) anos e que atendam a critérios socioeconômicos.
- **Auxílio Atividade:** refere-se à concessão de auxílio para realização de atividades do interesse do estudante e em consonância com as necessidades da instituição, que estejam preferencialmente relacionados à formação do estudante.
- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC – Jr.):** é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de ensino técnico integrado que visa, fundamentalmente, complementar a formação acadêmica dos alunos, fazendo com que estes interajam com os processos metodológicos e científicos de pesquisa.
- **Programa Institucional de Bolsas de Extensão Júnior (PIBEX – Jr):** voltado aos alunos de cursos técnicos e visa despertar a vocação extensionista entre estudantes do ensino fundamental, médio e profissional, visando à elaboração de alternativas de transformação da realidade, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico regional, a formação de profissionais cidadãos com responsabilidade social e ambiental, a construção e

fortalecimento da cidadania, a melhoria da qualidade de vida e o estímulo ao empreendedorismo.

- **Programa Institucional de Monitoria:** tem a finalidade de auxiliar os discentes que apresentem dificuldades de aprendizado e, assim, permitir uma recuperação das aprendizagens de forma processual através das atividades desenvolvidas pelo monitor em conjunto com o docente da disciplina.
- **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE):** tem como objetivo estimular a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, defendendo e assegurando aos alunos os direitos previstos em lei. Levantamento e atendimento das necessidades e especificidades dos discentes, bem como encaminhamentos para serviços especializados.

4.12. A Concepção e Composição das Atividades de Estágio

De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008:

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso. (BRASIL, 2008)

O estágio no Curso Técnico em Administração, integrado, do IFMG *campus* Ouro Branco será **não-obrigatório - extracurricular** -, funcionando como mais um instrumento para contribuir para a configuração do perfil profissional almejado. O estágio poderá ser realizado no período compreendido entre a conclusão de 50% da Carga Horária Total do Curso, até a conclusão do curso.

Os estágios no Curso Técnico em Administração, integrado, deverão obedecer à Carga horária mínima de **80h e carga horária diária (máximo de 6 horas)** a serem realizadas em horário diferente daquele em que ocorrem as aulas do discente, de modo a não prejudicar suas atividades escolares e deverá ser orientado por um professor do IFMG *Campus* Ouro Branco. A proporção de orientandos/orientador deverá ser estabelecida entre coordenador e docentes.

O estágio poderá ser realizado a partir do 2º semestre do 2º ano do curso. A idade mínima para realização deverá ser de 16 anos completos na data de início do estágio, a não ser que se registre o estagiário como menor-aprendiz. Os discentes poderão realizar o estágio em empresas privadas, instituições públicas e seguimentos do terceiro setor.

O estágio ocorrerá antes do término do curso, de modo a proporcionar a troca de conhecimentos entre os discentes e professores. Desse modo, as disciplinas cursadas no curso técnico e as atividades realizadas no estágio deverão estar integradas, sempre que possível, e o Colegiado do Curso deverá traçar as estratégias de realização do estágio.

4.13. A Concepção e a Composição das Atividades Complementares

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido o curso prevê o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, dias de campo, visitas técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

4.14. Orientações relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

No Curso Técnico em Administração, integrado, não haverá exigência de trabalho de conclusão de curso. Os estudantes desenvolvem um plano de negócios de forma interdisciplinar e integradora na disciplina de Empreendedorismo no último ano do curso.

4.15. Biblioteca, Instalações e Equipamentos

Tabela 5: Acervo da bibliografia básica de administração disponível na biblioteca:

CLASSIFICAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	TITULOS	EXEMPL.
004	Ciências Exatas e da Terra - Computação	114	1381
51	Ciências Exatas e da Terra - Matemática	31	307
519.2	Ciências Exatas e da Terra – Probabilidade e Estatística	05	66

52	Ciências Exatas e da Terra – Astronomia	02	02
53	Ciências Exatas e da Terra - Física	18	453
54	Ciências Exatas e da Terra - Química	15	133
549	Ciências Exatas e da Terra – Geociências/Mineralogia	02	80
62	Ciências Exatas e da Terra - Engenharias	61	1272
SUBTOTAL		248	3.694
796	Ciências da Saúde- Educação Física	13	20
SUBTOTAL		13	20
34	Ciências Sociais Aplicadas - Direito	30	150
020	Ciências Sociais Aplicadas – Ciência da Informação	01	05
Cont. Tabela 5			
33	Ciências Sociais Aplicadas - Economia	03	08
36	Ciências Sociais Aplicadas - Serviço Social	01	07
65	Ciências Sociais Aplicadas - Administração	76	649
657	Ciências Sociais Aplicadas -Administração - Ciências Contábeis	07	87
659	Ciências Sociais – Aplicadas- Comunicação	02	18
SUBTOTAL		120	924
1	Ciências Humanas - Filosofia	47	290
21	Ciências Humanas - Teologia	02	03
32	Ciências Humanas - Ciências Políticas	02	06
37	Ciências Humanas - Educação - Educação	141	709
39	Ciências Humanas - Antropologia	05	24
316	Ciências Humanas - Sociologia	32	145
93	Ciências Humanas - História	14	43
8	Ciências Humanas - Linguística, Letras e Artes	44	390
SUBTOTAL		287	1.610
	Outros - Ciências	02	09
	Outros - Desenho de Projetos	03	120
SUBTOTAL		05	129
TOTAL GERAL		673	6.377

Fonte: Acervo da Biblioteca José Bernardino Reis (2014)
Bibliotecária: Márcia Margarida Vilaça. CRB06- MG: 2235

4.16. Instalações e Equipamentos

O *Campus* de Ouro Branco ocupa uma área total de 18.623,98m². Desse total, 9.770,84m² constituirá a área construída, o que representará 54% de ocupação (BOAS, 2010). A Figura 3 mostra a vista panorâmica do *Campus*.

Figura 3 – Localização do *Campus* Ouro Branco. Fonte: Google Earth, 2012.



Este *Campus* abrigará confortavelmente salas de aulas, auditórios, gabinetes dos docentes, laboratórios de metalurgia, pesquisa e/ou prestação de serviços, biblioteca, laboratórios de ensino de informática, serviço de fotocópias, diretoria, secretarias de setores, banheiros masculino e feminino, cantina com restaurante, etc. Assim, o IFMG disporá de instalações físicas amplas e apropriadas às atividades de ensino. A Figura 4 apresenta o projeto de expansão do *Campus* Ouro Branco elaborado pela arquiteta Paola Vilas Boas em 2010.

Figura 4 - Projeto arquitetônico de expansão do *Campus*. FONTE: BOAS (2010)



Além deste espaço construído, há um total de 8.853,14m² de área livre, destinada ao Projeto de Expansão, que será composto por 3 blocos de construção. O Bloco I, Figura 5, com área construída de 1.677,75m² será composto de: (a) uma biblioteca, (b) administração e, (c) uma área de convívio.

Figura 5 – Expansão, vista Bloco I. FONTE: BOAS (2010)

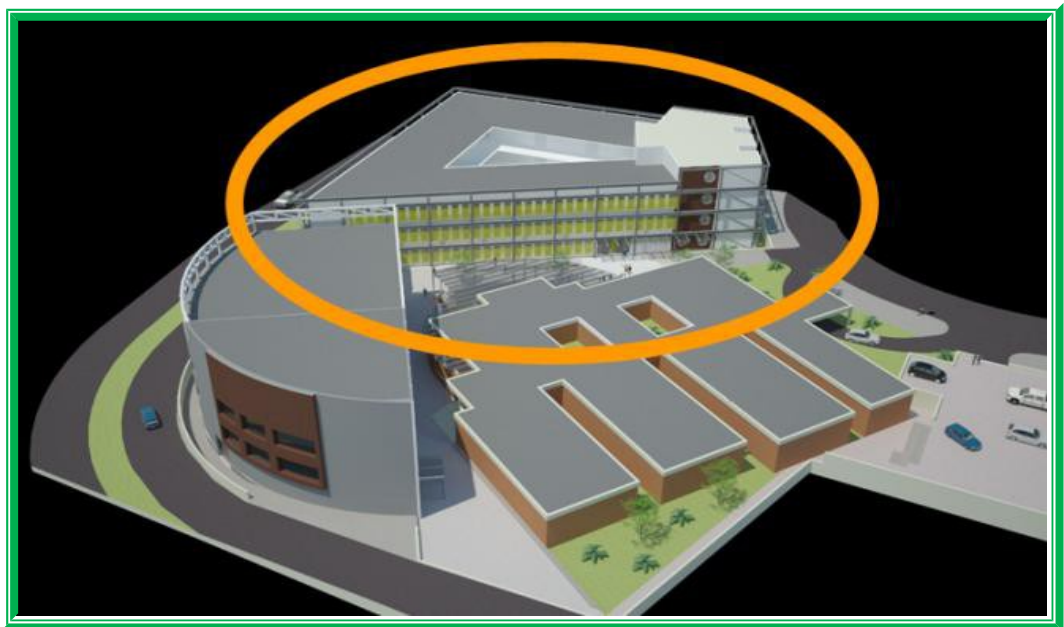


O Bloco II, Figura 6, com área construída de 5.529,20 m² será constituído por: (a) 10 Laboratórios (b) 17 Salas de Aula e (c) uma Sala de Professores. O Bloco III, Figura 7 com 2.563,89m², terá: (a) Auditório-496 lugares, (b) Biblioteca com 511,15m², (c) Mínimo 20.000 itens, (d) Salas de Estudos, (e) Áudio e Vídeo.

Figura 6 – Expansão, vista Bloco II. FONTE: BOAS (2010).



Figura 7 – Expansão, vista Bloco III. FONTE: BOAS (2010).



A Figura 8 mostra a entrada do *Campus* pela Rua Afonso Sardinha (a) e a área de acesso aos Blocos no interior do *Campus* (b).

Figura 8 – Entrada principal e áreas de acesso do *Campus*. . FONTE: BOAS (2010).



(a)



(b)

Para as atividades do curso Técnico em Administração, o IFMG – *Campus* Ouro Branco dispõe de área construída com 4 salas de aula, além de 1 sala de permanência de professores, 1 sala de permanência para os técnicos-administrativos e 2 laboratórios de informática. Com a expansão prevista para 2015, o *Campus* contará com aumento na capacidade das salas de aula, dos

laboratórios de informática, bem como na disponibilização de salas para desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão.

As salas de aula possuem capacidade para atender a 40 (quarenta) discentes, contemplam carteiras adequadas, bem como quadro e ventiladores. Além disso, o *Campus* dispõe de 2 retroprojetores e 5 datashows como recursos didáticos disponíveis.

Na Tabela 6, apresentam-se as instalações existentes destinadas aos professores cuja sala de permanência tem uma área de 35 m². A Tabela 7 apresenta as instalações existentes destinadas aos técnicos cuja sala de permanência tem uma área de 15m². As Tabelas 8 e 9 apresentam a descrição dos equipamentos que compõem os laboratórios de informática.

Tabela 6 - Instalações e equipamentos oferecidos aos professores do curso

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Mesa e cadeira para professores	14
Computador	02
Mesa para o computador	02
Mesa central de madeira	01
Armário de aço	04
Armário de madeira	06
Retroprojetores	02
Datashow	05

Tabela 7 - Instalações e equipamentos oferecidos aos técnicos-administrativos

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Mesa de escritório	01
Armário de aço	01
Banheiro	02
Armário de madeira	01

Tabela 8 – Descrição do Laboratório de Informática 1

NOME:	Laboratório de Informática 1
CAPACIDADE:	20 postos de trabalho
LOCAL:	Bloco A - Sala 3
CAMPUS:	Ouro Branco-MG
ATIVIDADES:	Aprendizagem de aplicativos básicos, como editores de texto, planilhas eletrônicas e apresentação de slides, aplicativos avançados, como interpretadores/compiladores de linguagens de programação diversas e rede de computadores instalada para acesso a internet.
EQUIPAMENTOS :	20 micro-computadores com softwares diversos instalados, ativos de rede de dados (switch (1), placas de rede (20) e modem ADSL para OI Velox de 10 mbps (1)), bancadas com cadeiras para os micro-computadores (20 conjuntos), quadro branco (1), estabilizadores de tensão (8) e filtros de linha (2).

Tabela 9 – Descrição do Laboratório de Informática 2

NOME:	Laboratório de Informática 2
CAPACIDADE:	20 postos de trabalho
LOCAL:	Bloco A - Sala 4
CAMPUS:	Ouro Branco-MG
ATIVIDADES:	Aprendizagem de aplicativos básicos, como editores de texto, planilhas eletrônicas e apresentação de slides, aplicativos avançados, como interpretadores/compiladores de linguagens de programação diversas e rede de computadores instalada para acesso a internet.
EQUIPAMENTOS :	20 micro-computadores com softwares diversos instalados, ativos de rede de dados (switch (1), placas de rede (20) e modem ADSL para OI Velox de 10 mbps (1)), bancadas com cadeiras para os micro-computadores (20 conjuntos), quadro branco (1) e filtros de linha (5).

Os laboratórios de informática estão disponíveis para utilização durante as aulas, como recurso didático que possibilita a aprendizagem prática aos discentes. Podendo ser acessados durante o período das 7 às 19 horas pelos discentes para realização de atividades escolares, de acordo com o horário estabelecido para os alunos bolsistas da coordenação de Tecnologia da Informação, responsáveis pela manutenção e monitoramento dos laboratórios. Além do laboratório de informática para acesso a internet, os discentes contam com uma rede de dados sem fio que permite o acesso dos mesmos a internet utilizando seus próprios dispositivos nas intermediações dos laboratórios de informática.

O *website* do *Campus* Ouro Branco está disponível para acesso com as informações referentes ao funcionamento escolar, bem como àquelas especificamente relacionadas a cada curso.

4.17. Descrição dos Diplomas e Certificados a serem expedidos

Aos alunos que concluírem com êxito todas as atividades exigidas no curso, será concedido o diploma de Técnico em Administração e certificação de conclusão do Ensino Médio.

Nos diplomas expedidos pelo IFMG – *Campus* Ouro Branco constarão o número do cadastro do SISTEC para fins de exercício profissional e validade nacional.

Não haverá certificação para saídas intermediárias no referido curso. E não haverá especialização técnica para os egressos.

Em casos de desligamento do discente do curso, sem que este tenha concluído todas as atividades exigidas, será expedido o histórico escolar contendo todas as disciplinas cursadas, incluindo aquelas referentes à área técnica.

5. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

5.1. Critérios e Procedimentos de Avaliação

A avaliação dos conhecimentos e habilidades, determinadas para cada etapa do Curso será processual e diagnóstica, o que significa, respectivamente:

- Será permanente, acompanhando todo o processo de desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades vivenciados pelo aluno;
- Será diagnóstica, à medida que possibilitar ao aluno conhecer o nível de desempenho alcançado em cada etapa do processo de construção dos conhecimentos e habilidades, e permitir que os professores orientem os alunos sobre que tarefas/estudos/pesquisas que ainda deverão realizar para atingir o percentual mínimo de desempenho aceitável.

Dentre os instrumentos e procedimentos a serem adotados no processo avaliativo dos estudantes dos cursos integrados do IFMG – *Campus* Ouro Branco estão:

- Avaliações (provas, testes e exames);
- Trabalhos em grupo ou individuais;
- Análise de texto escrito ou oral (relatórios, seminários, monografias);
- Análise de experimentos e atividades práticas (atividades em laboratório, visitas técnicas, simulações, dentre outras);
- Relatórios de estudo de casos;
- Fichas de observação;
- Formulários de autoavaliação.

Salienta-se que a escolha deverá estar em consonância com o que indica a Lei 9.394/96, ou seja, devem ser considerados com prioridade os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Tais instrumentos devem ser expostos e discutidos junto aos alunos no início de cada bimestre letivo, atentando ao respectivo calendário escolar e deve constar no plano de ensino de cada disciplina. No Quadro 1 segue uma síntese da avaliação da aprendizagem dos cursos técnicos integrados.

Tabela 10: Síntese da Avaliação da Aprendizagem dos Cursos Técnicos Integrados

	Trimestral	Média
Distribuição de Pontos	1º trimestre: 30 pontos	18
	2º trimestre: 35 pontos	21
	3º trimestre: 35 pontos	21
	Total =100 pontos	60
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 40% em cada etapa- trimestre para Avaliação Global (escrita e individual) aplicada as disciplinas da área básica. ▪ 40% dos pontos distribuídos em cada etapa – trimestre para uma Avaliação [escrita e individual] aplicada as disciplinas técnicas. ▪ 60% restante a critério do professor, desde que respeitado o mínimo de dois instrumentos de avaliação. 	
Promoção	Estará aprovado na disciplina o discente que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos em cada disciplina cursada, e tiver, no mínimo, 75% de frequência da carga horária global do ano letivo.	
Recuperação Parcial	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todo aluno que obtiver aproveitamento inferior a 60% ao final das duas primeiras etapas poderá fazer recuperação parcial. ▪ A recuperação parcial terá valor de 65 pontos, sendo que a nota máxima será 60%. ▪ O aproveitamento anual deverá ser igual ou superior a 60% em cada disciplina e a frequência igual ou superior a 75% do total das disciplinas sobre a carga horária. 	
Recuperação Final	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Se após o fechamento do ano o aluno não obtiver os 60%, mas obtiver nota igual ou maior que 40% e frequência mínima de 75% fará recuperação final, caso contrário será reprovado. ▪ A recuperação final terá valor de 100 pontos, sendo que a nota máxima será 60%. Obtendo os 60% será aprovado. 	
Composição dos Cálculos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Na etapa semestral o professor poderá aplicar mais de uma avaliação sendo que a soma não ultrapasse o valor da etapa. ▪ O aproveitamento deverá ser igual ou superior a 60% em cada disciplina e a frequência igual ou superior a 75% do total das disciplinas sobre a carga horária. ▪ Se após o fechamento do semestre o aluno não obtiver os 60%, mas obtiver nota igual ou maior que 40% e frequência mínima de 75%, fará Exame Final, caso contrário será reprovado. ▪ O Exame final terá valor de 100 pontos sendo que a nota máxima será 100% e a nota mínima para aprovação será 60%, caso contrário será reprovado. ▪ Para o cálculo da Nota Final prevalece o maior valor entre a etapa Semestral e o Exame final. 	
Progressão Parcial (Dependência)	<p>Terá direito a prosseguir os estudos na série seguinte, o discente que tenha aproveitamento (nota) insatisfatória em 02 (duas) disciplinas da série cursada.</p> <p>As disciplinas nas quais o discente não obtiver aprovação poderão ser acumuladas para as demais séries em até no máximo 02 (duas), desde que tais disciplinas sejam provenientes de séries distintas.</p>	

De acordo com o Regimento de Ensino do IFMG a verificação do desempenho acadêmico compreenderá a frequência às aulas e o rendimento do discente. O rendimento acadêmico do discente será aferido por uma escala de zero (0) a cem (100). A distribuição dos pontos, nas atividades avaliativas deverá considerar no mínimo 60% (sessenta por cento) dos pontos distribuídos em avaliações individuais e escritas.

Os 60% (sessenta por cento) restantes poderão ser distribuídos através das mais diversas formas de atividades avaliativas, podendo ter como avaliação a participação do discente na Semana de Ciência e Tecnologia, que será construída pelo trabalho conjunto de todas as disciplinas.

O número e o tipo de atividade avaliativa previsto em cada disciplina serão estabelecidos pelo professor da disciplina, desde que respeitados o projeto pedagógico do curso. Os resultados das atividades avaliativas deverão ser disponibilizados pelo docente, no máximo em 15 (quinze) dias após sua aplicação.

O conteúdo programático e os critérios de avaliação deverão ser apresentados no primeiro dia de aula e avaliados permanentemente pelo docente e discente, tendo em vista o aprimoramento constante do processo ensino-aprendizagem.

Salienta-se que as avaliações jamais deverão ser utilizadas com caráter punitivo.

5.2. Critérios de Avaliação dos Professores

Critérios para avaliação dos docentes, relativos:

- **ao domínio do conteúdo:** A avaliação dos docentes no IFMG, quanto ao domínio do conteúdo, começa no próprio concurso público, quando este realiza avaliações para esse fim. Após sua aprovação em concurso público e posse, o professor deve estar ciente de que, durante três anos, estará em regime probatório, conforme a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, a qual dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e fundações públicas federais. Nesse período, o professor do Ensino Técnico Integrado será avaliado por discentes, coordenadores de curso, diretores de ensino e, de modo indireto, estará sendo avaliado quanto ao domínio de conteúdo e demais atribuições de sua carreira.

O próprio IFMG dispõe de instrumentos legais que podem contribuir, indiretamente, com os critérios para avaliar esse item do processo de avaliação docente. Um bom exemplo é a Resolução

nº 24 de 16 de julho de 2010, a qual dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Atividade Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.

A Resolução nº 24 regulamenta a atividade docente, considerando as atividades de ensino, pesquisa, extensão e ainda, os processos de qualificação como componentes importantes para a pontuação do professor e, assim acaba por condicionar a docência no Instituto ao domínio de conteúdo, haja vista que sem este, o próprio desenvolvimento de pesquisas e de atividades de extensão não seriam possíveis.

Considerando a questão do domínio de conteúdo para o ensino, cabe ressaltar que o serviço pedagógico e o coordenador de curso deverão recolher os planos de ensino e cronogramas de disciplina em data pré-estabelecida em calendário acadêmico para o acompanhamento das atividades pedagógicas do docente pela Instituição. O plano de ensino é um relevante instrumento de comprovação das atividades didático-pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo de um período letivo (bimestre, trimestre, semestre) por ser constituído de elementos (ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, estratégias de avaliação e referências bibliográficas e não-bibliográficas) que permitem analisar, em parte, o domínio de conteúdo e sua organização. De forma complementar ao plano de ensino, o docente deverá elaborar o plano de aula. Este deverá ser registrado em diários, para acompanhamento sistemático da equipe pedagógica.

A despeito de a argumentação supracitada ter a característica de um trabalho preventivo em relação ao item “domínio de conteúdo,” mas, devido ao caráter dinâmico das relações entre professor-aluno e equipe pedagógica, considera-se a possibilidade dos discentes apresentarem questionamentos relacionados ao não-domínio de conteúdo por parte do docente. Se tal ocorrência se confirmar, estas deverão ser apresentadas por escrito, constando em anexo as provas que atestem o que foi questionado. Tal situação deverá ser analisada pelo colegiado de curso, a quem caberá as providências cabíveis.

- **ao desenvolvimento do saber-ser:** capacidade de gerenciar situações de conflito em sala de aula, capacidade de estabelecer empatia com os discentes, capacidade de exercer autoridade.

Os docentes deverão ser avaliados quanto a essa capacidade durante o acompanhamento diário de suas atividades na Instituição. Esse acompanhamento será realizado pelo coordenador de curso e serviço pedagógico, de onde provem orientações básicas sobre as relações entre docente e

discente. Se houver situações que impliquem em dificuldades, caberá ao docente participar de reuniões colegiadas, com a presença do coordenador de curso, serviço pedagógico e discentes envolvidos (se menor, incluir os pais ou responsáveis) para procurar solucionar os problemas decorrentes desta situação. Ademais, se houver notificação por escrito, por parte dos discentes, incluindo as situações supracitadas, caberá ao colegiado reunir-se com o docente para solucionar a questão. Se tal notificação for direcionada à Diretoria de Ensino, caberá ao diretor(a) reunir-se com o docente visando esclarecer o problema e dar os devidos encaminhamentos ao colegiado.

- **ao desenvolvimento do saber-fazer:** capacidade de ensinar, capacidade de transpor o saber científico para a realidade dos discentes, capacidade de trabalhar com as diferenças, capacidade de organizar o conteúdo de maneira propícia ao aprendizado.

Acredita-se que a capacidade de ensinar, assim como a de realizar a transposição didática sejam prerrogativas da habilitação para a docência e objeto do concurso público docente.

Caberá ao conselho acadêmico criar estratégias para avaliar o desempenho docente no que diz respeito à capacidade de ensinar e transpor o saber científico. Pode-se considerar como instrumentos para tanto: auto-avaliações, questionários não identificados aplicados aos discentes, entre outros. Os resultados destas deverão ser apresentados sob a forma de relatório, priorizando a melhoria da relação didático-pedagógica e jamais o constrangimento docente.

O corpo docente, juntamente com a coordenação pedagógica e diretoria de ensino deverá realizar reuniões periódicas para estabelecer análise desse desenvolvimento, propondo novas alternativas e possibilidades para que o ensino possa ser uma atividade mais dinâmica e para que o professor seja cada vez mais integrado com a docência e suas relações. Podem contribuir com essa perspectiva as avaliações aplicadas pela Diretoria de Ensino e pelo serviço de gestão de pessoas por ocasião do estágio probatório.

5.3. Critérios de Avaliação do Curso

Quanto ao atendimento aos objetivos propostos no projeto pedagógico, realizar-se-ão:

- reuniões pedagógicas ordinárias envolvendo o corpo docente e o serviço de acompanhamento pedagógico visando estabelecer a rotina para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, planejamento das ações didáticas curriculares e extra-curriculares;

- aplicação e análise dos instrumentos didático-pedagógicos como: autoavaliações aos docentes, planos de ensino e questionários aos discentes;
- projetos de trabalho desenvolvidos pelos docentes os quais possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem em âmbito escolar e não escolar;
- o cumprimento do estágio por parte dos discentes, bem como seu acompanhamento, por parte do docente orientador;
- planejamento de atividades que contribuam para o desenvolvimento das atividades complementares.

Na avaliação das instalações e equipamentos disponíveis e adequados para o uso de docentes e discentes: Caberá à Instituição, isto é, ao *Campus* Ouro Branco, por meio de sua Direção Geral e Administrativa oferecer a estrutura necessária para o andamento do Curso Técnico em Administração, integrado. Entretanto, caberá à coordenação do curso em reunião com os docentes, caso haja problemas nesse quesito, apresentar uma análise justificada e sistematizada das observações e reivindicações para melhorias, por escrito e assinada ao responsável pela estrutura.

Quanto à titulação dos docentes adequada à disciplina ministrada e ao curso: Essa avaliação também é prerrogativa do concurso docente. Se houver casos omissos, os mesmos deverão se analisados pela Diretoria de Ensino e coordenação do curso.

Em relação aos índices de evasão: Caberá ao coordenador de curso e demais docentes informar em conselho de classe os dados sobre desistência e abandono. Esses dados contribuirão para a análise dos índices de evasão para os quais caberá a tomada de decisão para minimizar o problema. O serviço de secretaria poderá notificar os alunos desistentes para que procurem o serviço pedagógico e o coordenador de curso para relatar o “porquê” do abandono. Caberá ao colegiado analisar situações que possam ter contribuído para a evasão e elaborar estratégias de reintegração dos desistentes, desde que essas ações estejam dentro das prerrogativas autorizadas pelo Regimento de Ensino. Para tanto, contar-se-á com a colaboração do serviço pedagógico da Instituição.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração, integrado, no *Campus* Ouro Branco normatiza o funcionamento e as exigências do curso; constata que o corpo docente, a estrutura e os projetos do *campus*, as unidades curriculares, bem como as estratégias de ensino, pesquisa e extensão que serão adotadas no curso são convergentes e possibilitarão a formação almejada para os egressos; descreve a carência da região do Alto Paraopeba em relação a profissionais da área administrativa; expõem as estratégias e os projetos que serão implementados visando o desenvolvimento social e econômico da região; e também enfatiza as estratégias de integração entre os discentes do curso técnico e do curso Bacharelado em Administração.

Ademais, é importante ressaltar a construção coletiva desse projeto, realizada pelos professores da área e dos outros eixos estratégicos da instituição (Informática e Metalurgia), bem como pela Orientadora Pedagógica e pela Diretora de Ensino, o que demonstra o envolvimento e o comprometimento por parte de todos para efetivação do curso e de seu principal objetivo, de formar, com qualidade, cidadãos que contribuam para o desenvolvimento da sociedade.

No decorrer do curso, este projeto pedagógico será analisado pelo Colegiado quanto à pertinência, à coerência, à coesão e à consistência dos componentes curriculares, articulados do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas ofertadas.

A atualização do Projeto Pedagógico do Curso deverá ser contínua, em especial após cada ciclo avaliativo, em que se identificam as exigências de melhorias no curso; quando ocorrerem modificações e novas exigências nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos técnicos e/ou da Administração; quando forem observadas alterações no perfil profissional almejado para o mercado de trabalho, bem como para desenvolvimento de pesquisa e extensão que atendam as necessidades regionais.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAS, Paola de Macêdo Gomes Dias Vilas. **Projeto Arquitetônico de Expansão do Campus Ouro Branco**. Belo Horizonte, 2010.

BRASIL. Decreto nº 5.154/2004, Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Página 142, 26 de julho de 2004.

_____. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 3 dez. 2004, Seção 1, p. 2-6.

_____. Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nºs 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 13 dez. 2007, Seção 1, p. 4.

_____. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 15 abr. 2004, Seção 1, p. 3-4.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 26 set. 2008, Seção 1, p. 3-4.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253. 30 de dezembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11 de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, nº 172, p. 98, de 04 de setembro de 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, Pgs. 22-24, 21 de setembro de 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1 de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, Págs. 22-24, 3 de fevereiro de 2005.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, DF. Disponível em: http://catalogonct.mec.gov.br/eixos_tecnologicos.php. Acesso em 16 de fev. 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Resolução nº 24, de 16 de julho de 2010. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Atividade Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais. , Belo Horizonte, julho de 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Orientação para Elaboração e Atualização de Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação do IFMG**, Belo Horizonte, fev. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG - PDI**: período de vigência 2009-2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Regimento de Ensino**, Belo Horizonte, fev. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Conselho Superior. **Resolução nº 36, de 26 de abril de 2012**. Dispõe sobre a aprovação do estatuto do IFMG.

CONSÓRCIO PÚBLICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO PARAPEBA – CODAP. **Plano de Desenvolvimento Regional**. Disponível em: <<http://www.altoparaopeba.mg.gov.br>> . Acessado em: 24 de outubro de 2012.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Porto Alegre: L&PM, 2005.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 11ª. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009. p.15-18.

_____. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Editora Cortez, 2008. p. 17-28.

KNABBEN, Bemardo Calixto; FERRARI, Rodrigo do Amaral. **A simulação estratégica no processo de ensino/aprendizagem – os jogos de empresa**. Disponível em http://www.jogart.com.br/moodle/file.php/1/ARTIGOS/JOGOS_DE_EMPRESA/A_SIMULACAO_ESTRATEGICA_NO_PROCESSO_DE_ENSINOAPRENDIZAGEM_-_OS_JOGOS_DE.pdf, acessado em 19/11/2012.

HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por Projetos de Trabalho**. 5ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 199 p.

MENDES, Maurício; GUILHERMETI, Paulo. Fragmentação do saber e interdisciplinaridade na formação universitária. **Revista eletrônica Lato-Sensu-Revista da Pós-Graduação em Ciências Humanas da Universidade Estadual do Centro-Oeste**. Paraná, ano 2, n. 1, p.1-12, jul. 2007. Disponível em: <www.unicentro.br>. Acesso em: 25 out. 2012.

MORAES, Maria Cândida. Uma educação para a era das relações. In: MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997. p. 209-228.

MORIM, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8ª. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003. 118 p.

PINHEIRO, N. A. M. **Educação Crítico-Reflexiva para um Ensino Médio Científico-Tecnológico**: a contribuição do enfoque CTS para o ensino-aprendizagem do conhecimento matemático. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

ROMANOWSKI, J. Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3ª. ed. Curitiba: Ibpe, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. 6ª. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 33. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.